

## RESOLUÇÃO Nº 158/2023-CEPE, DE 29 DE JUNHO DE 2023.

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem - Bacharelado e Licenciatura, do *campus* de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 29 de junho de 2023,

Considerando o contido no Processo nº 20.159.097-3, de 07 de março de 2023,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar, conforme o anexo desta Resolução, o Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem - Bacharelado e Licenciatura, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, do *campus* de Cascavel, com implantação gradativa a partir do ano letivo de 2023.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 29 de junho de 2023.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER  
Presidente do Conselho de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

## I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ENFERMAGEM	
CAMPUS: CASCAVEL	
CENTRO: CCBS	
NÚMERO DE VAGAS: 40	TURNO: INTEGRAL
LOCAL DE OFERTA: CAMPUS DE CASCAVEL	
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 5458	
MODALIDADE DE OFERTA	X PRESENCIAL
	À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	X BACHARELADO
	X LICENCIATURA
	TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	<b>Tempo mínimo: 05 ANOS</b>
	<b>Tempo máximo: 08 ANOS</b>
COM ÊNFASE EM:	VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM:	VAGAS:
ANO DE IMPLANTAÇÃO: ano letivo de 2023	

## II – LEGISLAÇÃO

<p><b>DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 190/77, de 11 de novembro de 1977, que emite parecer técnico favorável à criação do Curso de Enfermagem, de acordo com a deliberação 66/72- DFE, publicado na Criterias nº 25 – ago./dez. 1977, p. 221/228;</li> <li>- Decreto Federal nº 82.600/78, de 07 de novembro de 1978, que autoriza o funcionamento do Curso de Enfermagem, publicado no D.O.U. em 08/11/78, publicado na Documenta nº 216 – nov. 1978, p. 483.</li> <li>- Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 199/78, de 07 de abril de 1978, que emite parecer favorável ao funcionamento do Curso de Enfermagem, publicado na Criterias nº 26 – jan./jun. 1978, p. 326/335.</li> </ul>
<p><b>DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Portaria 479, de 20 de dezembro de 1982, que reconhece os cursos da Fecivel, publicado na Documenta nº 266 – jan./set. 1983, p. 183;</li> <li>- Portaria nº 271, de 27 de junho de 1983, que altera a Portaria 479, de 20 de dezembro de 1982, que concedeu reconhecimento aos cursos da Fecivel, publicado na Documenta nº 271 – jul. 1983, p. 160;</li> <li>- Portaria Ministerial - MEC nº 351 de 13/08/84, que reconhece o Curso de Enfermagem e Obstetrícia, com Habilitação Geral em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, publicada</li> </ul>

- no DOU de 15/08/84, Seção 1, p. 11.883;
- Decreto nº 6684, de 09 de abril de 2010 que autoriza a renovação do reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem, da Unioeste, *campus* Cascavel/PR.
  - Decreto nº 3.782 de 01 de fevereiro de 2012, 191º da Independência e 124º da República, que retifica o Decreto nº 6684 de 09 de abril de 2010 que autorizou a primeira renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Campus Cascavel/PR.
  - Renovação de reconhecimento da portaria nº 080/2020- SETI, parecer CEE/CES nº 61/2020.

#### BÁSICA

#### LEGISLAÇÃO UNIOESTE

- a) Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;
- b) Resolução nº 304/2004-CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.
- c) Resolução 028/2003 – COU, Regimento Geral da Unioeste;
- d) Resolução 317/2011-CEPE, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;
- e) Resolução 138/2014-CEPE, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-CEPE.
- f) Resolução 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;
- g) Resolução 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;
- h) Resolução nº 099/2016-CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- i) Resolução nº 093/2016-CEPE, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;
- j) Resolução nº 098/2016-CEPE, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
- k) Resolução nº 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;
- l) Resolução nº 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste;
- m) Resolução 096/2018-CEPE, aprova o regulamento dos procedimentos para elaboração, tramitação e acompanhamento de planos de ensino.
- n) Resolução 250/2021-CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.
- o) Resolução n.º 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste;
- p) Resolução n.º 194/2021-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de

Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste, alterada pela resolução nº 098/2022 que altera o percentual AAC;

- q) Resolução n.º 142/2022 – CEPE, que regulamenta a carga horária total máxima dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação presenciais na Unioeste.

#### **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

- a) Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual;
- c) Resolução CNE/CES nº 03 /2001 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- d) Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- e) Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas;
- f) Disciplina de Libras, Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- g) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Lei Estadual 17505 de 11 de janeiro de 2013 que institui a política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- h) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004). Deliberação CEE nº 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- i) Decreto nº 5.296/2004, estabelece condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- j) Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2006 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- k) Resolução CNE/CES nº 02/2007 Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Graduação, Presencial). Tempo de integralização. Alterada pela Resolução CNE/CES nº 1/2015 e Alterada pela Resolução CNE/CES nº 5/2016 e republicada no D.O.U.;

- l) Resolução CNE/CES nº 04/2009 Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados (Área de Saúde, Presencial);
- m) Deliberação nº 02/2009 – CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...];
- n) Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos;
- o) Parecer nº 8 de 6 de março de 2012 – CNE/CP. Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 – CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- p) Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 – Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- q) Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying);
- r) Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- s) Deliberação CEE nº 02/2016 – Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- t) Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 – Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017;
- u) Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- v) Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino;
- w) Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- x) Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos. Resolução nº 098/2016-CEPE, de 30 de junho de 2016. Aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
- y) Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº

13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;

- z) Deliberação CEE/PR nº 06/2020, fixa normas para as Instituições de Educação Superior Mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos;
- aa) Deliberação CEE/PR nº 03/2021, dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a Distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.

#### **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

- a) Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) Parecer CNE/CP nº 009/2001, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- c) Parecer CNE/CP nº 21/2001, que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- d) Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea C, do parecer CNE/CP 009/2001, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- e) Parecer CNE/CP nº 28/2001, que dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- f) Resoluções CNE/CP nº 01/2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- g) Resolução CNE/CP 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica, em nível superior;
- h) Decreto nº 5.626/2005 que trata da introdução da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura;
- i) Resolução CNE/CP nº 02/2-15, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- j) Resolução CNE/CP nº 2/2020, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- k) Resolução CNE/CP nº 1/2022, que Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM- Formação).

#### **III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### JUSTIFICATIVA:

Esse projeto trata da alteração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Graduação em Enfermagem da Unioeste, Campus Cascavel, que está em vigor desde 2012, quando foi aprovada a Resolução nº 180/2012 – CEPE, para implantação gradativa a partir de 2013. As discussões para a atual alteração decorrem da necessidade da curricularização da extensão. Contudo, desde 2018, o curso tem encaminhado avaliação de seu processo formativo por meio de coleta e sistematização de dados sobre os encaminhamentos em cada disciplina em projeto de pesquisa sobre a formação.

Ao final dos anos de 2018 e 2019, foram enviados instrumentos de coleta de dados, com questões abertas e fechadas, para alunos e professores tratando cada disciplina, de forma que todas foram avaliadas, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Hospitalar. Além disso, professores e alunos avaliaram a estrutura da universidade (salas de aula, laboratórios, campos de prática, etc.). As avaliações dos alunos foram repassadas aos professores e sumarizadas para apresentação ao Colegiado do Curso.

Em face da curricularização, a reformulação e reposicionamento de disciplinas que compõe a matriz curricular se faz necessária para otimizar a participação dos alunos nas demais atividades acadêmicas, como pesquisa e extensão e em decorrência das demandas para curricularização da extensão juntamente às atividades pedagógicas, em acordo com a Resolução 085/2021-CEPE, sendo criadas duas disciplinas de práticas integradoras I e II, entre as áreas básica e a profissionalizante. A carga horária destinada a essas disciplinas foi retirada das aulas práticas das seguintes disciplinas: Citologia, Histologia e Embriologia (34h/a); Imunologia (17h/a); Fisiologia Humana e Biofísica (17h/a); Patologia Geral (17h/a); Microbiologia (17h/a); Parasitologia (17h/a) e, Genética Humana (17h/a).

A curricularização da extensão foi planejada de forma a ser incorporada e distribuída ao longo dos anos da formação, em disciplinas que, por sua dinâmica, já desenvolviam atividades de extensão junto à comunidade, mesmo sem esta nomenclatura, como: Saúde coletiva I (68h/a), Saúde Coletiva II (68h/a), Enfermagem em Saúde mental III (34h/a), Saúde Coletiva III (68h/a), Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Criança e Adolescente Hospitalizados (60h/a), Enfermagem em Saúde da Mulher – Ginecologia e Obstetrícia (51h/a), Enfermagem e o Paciente Crítico (51h/a), Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde (9h/a).

Além disso, segue as orientações da resolução 142/2022 – CEPE, que regulamenta a carga horária total máxima dos PPPs dos cursos de graduação presenciais da Unioeste. Aliado a isso, em pesquisa realizada com egressos do curso identificou-se pontos a serem fortalecidos no processo de formação em diversas disciplinas oferecidas pelo curso.

Para tanto, foram estabelecidas algumas alterações sensíveis na distribuição anual das disciplinas (item V) em que se pode observar as mudanças em sua carga horária:

- a) A carga horária destinada a disciplina de Práticas Integradoras I foi retirada da carga horária de aulas práticas das seguintes disciplinas; Citologia, Histologia e Embriologia (34h/a); Imunologia (17h/a)= 51h/a;
- b) Na disciplina de Saúde Coletiva I, a carga horária total de APS será realizada

concomitantemente à curricularização da Extensão.

- c) A carga horária destinada a disciplina de Prática Integradoras II foi retirada da carga horária de aulas práticas das seguintes disciplinas; Fisiologia Humana e Biofísica (17h/a); Patologia Geral (17h/a); Microbiologia (17h/a); Parasitologia (17h/a); Genética Humana (17h/a)= 85h/a;
- d) Na disciplina de Saúde Coletiva II, a Carga horária total de APS será realizada concomitantemente à curricularização da Extensão.
- e) Na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental III, a carga horária da APS será realizada concomitantemente à curricularização da Extensão (34);
- f) Na disciplina de Saúde Coletiva III, a carga horária total de APS será realizada concomitantemente à curricularização da Extensão.
- g) Na disciplina de Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescentes Sadios e Criança e Adolescentes Hospitalizados, a Carga horária parcial de APS será realizada concomitantemente à curricularização da Extensão (60);
- h) Na disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher – Ginecologia e Obstetrícia, a carga horária parcial de APS será realizada concomitantemente à curricularização da Extensão (51);
- i) Na disciplina de Enfermagem e o Paciente Crítico, a carga horária total de APS será realizada concomitantemente à curricularização da Extensão (51);
- j) Na disciplina de Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde - a carga horária parcial de APS de UBS será realizada concomitantemente à curricularização da Extensão (09);

Além dessas necessidades que justificam a proposta de alteração, atendimentos legais também tencionam que se reformule o PPP do curso, tais como as impostas pela necessidade de a educação superior contemplar o acesso à informação, o acesso a pessoas com deficiência, a inclusão de saberes sobre a cultura afro-brasileira, étnico-raciais, indígena, direitos humanos, entre outras. Os saberes mencionados são considerados responsabilidade das disciplinas profissionalizantes do curso e trabalhadas nos conteúdos programáticos das mesmas, bem como nos projetos de ensino, extensão e pesquisa.

- Relacionados a educação ambiental: Saúde Coletiva I; Gerenciamento em enfermagem, Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde;
- Educação especial: Prática de Ensino I e Saúde Mental I;
- Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas: Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Criança e Adolescente Hospitalizados;
- Diversidade de gênero e sexual: Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Criança e Adolescente Hospitalizados; Saúde mental III, Saúde Coletiva III e Prática de Ensino I;
- Diversidade étnico-raciais, indígena, povos originários, religiosa, diversidade de faixa geracional (Saúde do idoso), transtorno do espectro autista (TEA) e direitos humanos: conteúdos abordados de forma transversal em todas as disciplinas profissionalizantes;
- Quanto a linguagem brasileira de sinais, é ofertada na forma de disciplina obrigatória de

Libras.

Em relação ao acesso, o curso apresenta condições de atender pessoas com deficiência, em conformidade com a legislação pertinente ao dispor de rampas de acesso a cadeirantes, elevadores em prédios verticais como o da biblioteca e dos laboratórios de biomédicas nos quais acontecem as aulas práticas de laboratório e, ainda conta com o apoio de setor especializado na universidade para gerar condições de ensino a pessoas com déficit auditivo, por exemplo, através do Programa de Educação Especial – PEE.

A informação acadêmica está disponibilizada na página oficial na internet e na página do curso de Enfermagem. As questões internas são socializadas por meio de e-mails das turmas aos quais todos os alunos possuem acesso. A divulgação de eventos é feita diretamente em salas de aula ou por meio das listas de e-mails de alunos e professores, assim como em grupos das diversas mídias sociais.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Unioeste, campus Cascavel, historicamente desenvolve a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Atualmente a avaliação ocorre de forma processual, desde a primeira série do curso, na forma de tutorias para as séries com a destinação de professores responsáveis, em reuniões periódicas mensais, cujos relatórios são discutidos com todos os docentes da série e em reuniões do colegiado. Os problemas são resolvidos rapidamente e na medida do possível, as demandas dos alunos são acolhidas. Outro aspecto relacionado a avaliação é a atuação do núcleo docente estruturante que se reúne mensalmente para discutir as demandas do curso de graduação.

Em relação ao índice de formandos, as estratégias sugeridas pelo corpo docente de Enfermagem da Unioeste perpassam a formação continuada dos docentes, a melhoria da infraestrutura para o ensino na instituição, a integração docente assistencial, a criação das disciplinas de práticas integradoras entre a área básica e a profissionalizante, além da divulgação da profissão junto aos estudantes do ensino médio para maior número de interessados no processo de ingresso.

Nesse sentido, para atender as demandas expostas, justifica-se a mudança do projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Unioeste, campus Cascavel.

#### **HISTÓRICO:**

O curso de enfermagem da Unioeste/Cascavel iniciou suas atividades no ano de 1979, na então Fecivel – Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel. A Fecivel foi criada em 1972, iniciando com os cursos de Matemática, Ciências, Letras e Educação. O departamento de Educação era responsável pelo curso de Pedagogia e pela coordenação das disciplinas pedagógicas ministradas nos demais cursos de graduação, especiais, livres e de extensão (Fecivel, 1972).

O curso de enfermagem foi criado no ano de 1978 pelo Parecer do C.F.E. nº 199/78 e Decreto Federal nº 82.600/78, sendo reconhecido no ano de 1982, através do Decreto Presidencial nº 494/82. Conta desde sua criação com a habilitação/licenciatura em enfermagem, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 271/83. Conforme registros, o Curso foi criado com o nome de Curso de Enfermagem e Obstetrícia, com Habilitação Geral em Enfermagem, de acordo com a Portaria Ministerial nº 351 de 13/08/1984 (Unioeste, 1995).

Sua história revela que foi organizado a partir das necessidades sentidas em âmbito nacional, para a expansão das escolas de nível superior, dentre elas as escolas de enfermagem. Um trabalho realizado por um grupo de enfermeiras, em atendimento à solicitação da Divisão de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (DAU-MEC), tendo como parâmetro o Plano Decenal de Saúde para as Américas, constatou um déficit de 38.600 enfermeiros no Brasil. Diante disso, surgiram as propostas de expansão dos cursos superiores de enfermagem sendo o curso de Enfermagem da Unioeste/Cascavel um dos cursos criados. Naquele momento, no Paraná, existiam três cursos, sendo um na Região Norte e dois na Capital do Estado (Unioeste, 1995).

A política nacional de saúde de então, que já apontava para a ampliação da oferta de serviços de atenção primária à saúde, indicava a necessidade de ampliar a formação de outros profissionais da área da saúde, com destaque para a formação de enfermeiros pressionando para a expansão da oferta de vagas de graduação em enfermagem. Se em 1974 havia 41 escolas/cursos em todo o país, no período de 1975 a 1977, foram criados 22 novos cursos, sendo 16 só no ano de 1976 (Fernandes, 1994).

Em nossa região, o desenvolvimento do ensino superior em geral foi impulsionado pela construção da Hidrelétrica de Itaipu Binacional. No projeto inicial, a construção da Hidrelétrica teria como sede a cidade de Cascavel, além do que seria construído um hospital nessa cidade para atender aos trabalhadores de Itaipu, bem como a população de baixa renda da cidade de Cascavel (Unioeste, 1995). Esse hospital esteve com suas obras paralisadas por dez anos e, depois de finalizado recebeu o nome de Hospital Regional de Cascavel, atualmente denominado Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP.

Assim, pode-se afirmar que a criação do curso de Enfermagem da Fecivel, hoje Unioeste, Campus de Cascavel, atendeu as necessidades internas à região como a criação da hidrelétrica de Itaipu Binacional, mas, mais que isso, fez parte de um projeto nacional de desenvolvimento e crescimento econômico, configurado pelas políticas públicas do Brasil no momento de destruição do ideário do “milagre brasileiro” difundido durante o regime militar.

Em 1979 a primeira turma do curso iniciou, momento em que estava vigente o Parecer 163/72 e a Resolução 4/72. Essa Resolução preconizava a formação do enfermeiro em três partes sucessivas, quais sejam: “a) pré-profissional; b) tronco profissional comum levando à graduação do enfermeiro e habilitando o acesso a parte seguinte; c) de habilitações conduzindo pela seleção de matérias adequadas, à formação do enfermeiro Médico-Cirúrgico, da Enfermeira Obstétrica ou Obstetiz e do Enfermeiro de Saúde Pública, respectivamente, a partir do Enfermeiro” (Santos et al., 1997, p. 218).

Conforme denominação do curso em estudo observa-se que em sua origem ficou estabelecida a seguinte nomenclatura: Curso de Enfermagem e Obstetrícia, com Habilitação Geral em Enfermagem. Por outro lado, a incorporação da licenciatura como parte integrante dessa formação, ocorreu desde a primeira turma. Confrontando tal configuração do curso com a Resolução 04/72, conclui-se que o curso de enfermagem da Fecivel, estava organizado de forma diferente do que era preconizado pela legislação, pois as habilitações seriam em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Obstétrica ou Enfermagem em Saúde Pública.

A questão da licenciatura, na Resolução 04/72, não aparece como substitutiva da

habilitação em uma das três áreas citadas acima. Conforme o texto deste documento, no artigo 7º, parágrafo único, “Ao Enfermeiro que receber, em estudos regulares, a formação pedagógica prescrita para os cursos de licenciatura, será concedido o Diploma de Licenciado em Enfermagem, com direito ao registro definitivo como professor em nível de 1º e 2º graus, das disciplinas e atividades relacionadas à Enfermagem, Higiene e Programas de Saúde” (Santos, 1997, p. 219). Logo adiante, ao explicitar a carga horária de cada momento da formação, é reforçado como deveria acontecer a licenciatura. Assim é que, “na modalidade de licenciatura – além da parte de conteúdo prescrita para qualquer das modalidades anteriores - deverá ocorrer a formação pedagógica da licenciatura exigida no Parecer nº 672/69” (Santos et al., 1997, p. 219).

Outra questão discutida nacionalmente era a denominação de Enfermagem e Obstetrícia, uma exigência prevista na Resolução nº 04/72, que em todo o texto do documento faz referência ao curso como de “Enfermagem e Obstetrícia”. A partir de 1994, essa denominação foi abandonada quando foi aprovado o Parecer nº 314/94, colocando que tal denominação é imprópria, uma vez que é formado o Enfermeiro e não o Enfermeiro Obstetra.

Após a criação do curso de enfermagem da Unioeste, uma primeira alteração em sua estrutura curricular parece ter acontecido no ano de 1983, para vigorar a partir de 1984. Os registros disponíveis, não são muito claros sobre esse momento, pois o primeiro livro ata do Departamento de Enfermagem não foi localizado para recuperar aspectos desse período histórico. Os registros dão conta de que houve uma alteração, não sendo possível identificá-la em toda a sua dimensão.

Comparando a grade de 1979 e a de 1983 observa-se que não houve nenhuma alteração em cargas horárias de disciplinas, tampouco em suas nomenclaturas. Na grade de 1983 aparecem os pré-requisitos para se cursar algumas disciplinas do segundo período, de onde deduz-se que a mudança ocorrida tenha sido na introdução ou mudança de pré-requisitos.

No ano de 1987 aconteceu outra mudança na grade curricular, para realizar ajustes internos e estruturais das mudanças até então efetivadas. Entre as grades de 1984 e 1987 as alterações observadas caracterizam-se pelo que se pode denominar ajustes técnicos, estruturais não alterando radicalmente a estrutura de uma e outra grade. Há apenas correções de nomenclatura e de adição/supressão de pré-requisitos. Essa preocupação em definir o que deveria preceder uma ou outra disciplina, ocorria em função da obrigatoriedade da fixação dos pré-requisitos. A exigência de pré-requisitos é constante na Resolução nº 04/72 em seu artigo 7º quando diz que: “Na organização curricular as matérias correspondentes às (3) três partes do curso serão distribuídas em disciplinas, estabelecendo-se um sistema de pré-requisitos, de modo a assegurar a ordenação lógica dos conteúdos” (Santos et al., 1997, p. 219).

Em 1990 foi implantada uma nova grade, a do regime seriado anual para toda a universidade. Verifica-se que há a alteração para o Regime Seriado Anual concomitante a mudança de pré-requisitos na grade anterior. Essa mudança foi formalizada pela Resolução nº 21/90 – GD que aprovou a alteração de pré-requisitos na grade curricular semestral do curso de Enfermagem e Obstetrícia (Funioeste, 1990).

Em consequência à implantação do regime seriado, houve a necessidade de construção de uma nova grade para o curso de enfermagem. A questão do Regime Seriado não foi uma

iniciativa da então Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Funioeste), mas era parte de uma política geral do Estado, chamando as IES (Instituições de Ensino Superior) do Paraná para repensar o regime de créditos, apontando a necessidade da implantação do Regime Seriado.

A grade curricular de 1990 introduz novas disciplinas como Comunicação em Enfermagem e Projeto de Conclusão de Curso e retira outras, como Língua Portuguesa, e Matemática. Ao relacionar essa mudança com a legislação vigente (Parecer nº 163/72), podem ser apontadas algumas diferenças, como por exemplo, a busca pela formação generalista, já definida no perfil do profissional, em âmbito nacional.

No ano de 1995 foi construído novo Projeto Político Pedagógico (PPP) para o Curso de Enfermagem da Unioeste devido à exigência legal de que se alterassem os currículos, proposta pelo Ministério da Educação, configurada no Parecer nº 314/94 e Portaria Ministerial nº 1721/94. O referido Parecer foi fruto de quase uma década de discussões da categoria buscando pensar o ensino e sua articulação com as necessidades de saúde da sociedade brasileira.

A avaliação do PPP de 1995, em sua totalidade, somente foi desenvolvida, após a formatura da primeira turma oriunda dele, em 2000, quando se iniciou um movimento do conjunto da comunidade acadêmica do Curso pela avaliação e possível reformulação da proposta de formação em Enfermagem.

A partir desse momento foram organizados encontros de discussão pelo Colegiado de Curso, aberto para o público externo para debater a formação profissional de Enfermagem da Unioeste. Além disso, foram desenvolvidos encontros periódicos, ao longo dos anos de 2000 e 2001, envolvendo discentes e docentes visando à reformulação do projeto em vigor. Isso foi possível a partir da elaboração e realização de um projeto de pesquisa que envolveu todos os docentes do Curso e de docentes de outros cursos que ministravam aulas no Curso de Enfermagem, além dos discentes desse Curso.

As atividades foram desenvolvidas a partir da divisão em grupos de trabalho específicos, sendo definido um grupo para o diagnóstico do Projeto Político Pedagógico, envolvendo discentes, egressos e profissionais de Enfermagem do município e região e outro para a revisão dos conceitos teóricos e princípios fundamentais que deveriam nortear a formação no curso.

Como resultado desse trabalho coletivo surgiu a proposta para a formação de enfermeiros que foi sistematizada no Projeto Político Pedagógico, implantado em 2003, o qual sofreu alteração em 2006, quando se retirou a obrigatoriedade de que o aluno cursasse disciplinas de formação independente. Este PPP vigorou até o ano de 2012, quando passou por reformulação.

Durante sua implantação, uma comissão interna, composta de docentes e alunos conduziu a avaliação, até a conclusão da primeira turma, em 2007. Em seguida, o processo avaliativo foi interrompido e retomado no ano de 2011, sendo apontada a necessidade de mudanças, visando qualificar a formação do futuro profissional enfermeiro.

Considerou-se para reformulação que em uma década ocorreram transformações, tanto no perfil epidemiológico da população a ser cuidada por esses profissionais, quanto na demanda por novos conhecimentos que a formação na área da saúde requer em função dessas

transformações e dos avanços científicos e tecnológicos ocorridos no período. Realidade que tornou eminente a necessidade de atualizar a proposta de formação do profissional enfermeiro no curso.

Nas discussões ocorridas no processo avaliativo, desenvolvido internamente, tanto docentes quanto discentes propuseram a manutenção da formação do modo como estava posta, ou seja, organizada por meio de disciplinas, com a construção do conhecimento passando pelas áreas básica e profissionalizante. Contudo, novos conhecimentos precisavam ser incorporados, tais como, a saúde do idoso, a saúde do trabalhador, a construção das redes de atenção à saúde, entre outros, os quais foram parcialmente incorporados na proposta aprovada em 2012 e que foi implantada a partir de 2013.

Em 2022, o NDE deu início as discussões de alteração do PPP, considerando o cumprimento da Resolução nº 85/2021-CEPE, de 20 de maio de 2021, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste.

#### **CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:**

##### **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Considerando os fins da universidade, fundamentalmente das universidades públicas, de formação de recursos humanos e produção de conhecimentos por meio da pesquisa, para atender as necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para a sua transformação e, considerando que a atual Constituição Federal prevê um sistema de saúde para o Brasil, organizado a partir de diretrizes que garantam a integralidade da assistência, com prioridade para as ações preventivas, sem prejuízo dos outros níveis de atenção, entende-se ser responsabilidade do Curso de Enfermagem da Unioeste, contribuir com a formação de profissionais segundo as perspectivas desse sistema que acreditamos ter condições de atender as necessidades de saúde da população brasileira.

A Constituição Federal de 1988, art. 196 definiu que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”, nesse sentido, cabe recuperar o conceito de saúde-doença expresso na legislação vigente e incorporá-lo como pressuposto na construção e implementação do Projeto Político Pedagógico deste Curso.

Complementar a este princípio constitucional, a Lei Federal 8080/90 em seu art. 2º, Parágrafo 3º afirma que “a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais: os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país”. Compreende-se, dessa forma, que a saúde do indivíduo ou população tem estreita vinculação com o mundo onde vive, sendo a síntese de valores, recursos e condições de vida. A forma como se organiza a sociedade, o contexto sócio-histórico e as políticas públicas vigentes, associados aos fatores biológicos e culturais, compõem o quadro necessário para compreender o processo saúde-doença.

Assim, saúde-doença não pode ser visto como conceitos dicotômicos e/ou estanques, mas como um processo inerente à vida, resultante de seus determinantes e condicionantes. Os diferentes níveis de saúde existentes no país revelam as diferenças socioculturais e econômicas existentes entre a população brasileira. As condições de saúde-doença estão intimamente ligadas à maneira como o homem produz seus meios de vida, por meio do trabalho, e satisfaz suas necessidades, pelo consumo, ou seja, a saúde de uma população depende da qualidade e do acesso ao consumo de certos bens e serviços.

Também constitui pressuposto para a formação no curso de Enfermagem da Unioeste que o homem é um ser histórico-social que sente, pensa, elabora concepções e planos, que concretiza, avalia e aperfeiçoa, transforma a natureza, desenvolve sua sociabilidade, sua espécie e sua dimensão coletiva; cria linguagem, símbolos e instrumentos com os quais reproduz relações sociais transforma e repassa cultura. Assim, configura a dimensão individual na sociedade, contribuindo para a construção da dimensão coletiva viabilizando-a na medida em que produz bens materiais, desenvolve relações de produção e evidencia o fator econômico como determinante de seu modo de organização. São os homens que, interagindo entre si, recompõem a sociedade e os processos sociais por meio das relações sociais vigentes, tendo como categoria mediadora o trabalho.

O trabalho é a atividade humana intencional, pelo qual o homem, por meio de instrumentos, transforma a natureza para satisfazer as suas condições de existência e, nesse processo transforma a si mesmo. O trabalho constitui a base de toda a vida social. É uma interação da pessoa que trabalha com um mundo social de tal modo que os elementos desse último são conscientemente modificados com um propósito específico. É o modo como o homem produz e reproduz sua existência, historicamente determinada por meio da produção de bens e serviços. A inserção da categoria trabalho faz-se necessária, dado o entendimento de que o enfermeiro é um trabalhador e essa compreensão é importante no processo de formação (Marx, 1989).

O processo de trabalho, por sua vez configura-se na atuação do homem sobre um determinado objeto, tendo em mente uma finalidade pré-determinada e utilizando-se para isso de instrumentos tais que permitam modificar esse objeto conforme suas necessidades.

O Processo de Trabalho em Saúde, no sistema capitalista, organiza-se em dois modelos principais: o modelo epidemiológico, caracterizado pela apreensão do objeto de trabalho em sua dimensão coletiva e expresso por meio das práticas sanitárias de prevenção e controle de doenças, de intervenções sobre os grupos populacionais com base no conceito de risco e, o modelo clínico, cuja concepção do objeto é o corpo biológico, e tem como prática a atenção voltada ao indivíduo e ao atendimento de suas necessidades particulares. Portanto, a assistência em saúde comporta práticas de saúde voltadas para o coletivo e práticas de assistência médica individual. No setor saúde ainda é predominante a intervenção em saúde pautada no modelo individual/clínico, cuja organização está baseada na divisão social e técnica do trabalho, tendo como objeto o indivíduo doente e sua recuperação de forma que se mantenha apto para o trabalho (Gonçalves, 1994).

A proposta de formação do Curso de Enfermagem da Unioeste, *campus* Cascavel busca superar a dicotomia existente entre a clínica e a epidemiologia, a partir da incorporação das

duas dimensões no processo formativo por entender que ambas são fundamentais para o enfrentamento das diferentes formas e padrões de adoecimento da população.

No que diz respeito ao processo de trabalho em enfermagem entende-se que a enfermagem é uma profissão com um estatuto socialmente reconhecido e formalmente legalizado, e como tal deve constituir-se dos critérios de universalidade, racionalidade, autoridade e competência no seu campo do saber. A função peculiar da enfermagem é prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, família ou comunidade, no desempenho de atividades para promover, manter ou recuperar a saúde (Almeida; Rocha, 1997).

Segundo estas autoras, a enfermagem desenvolve ações ou atividades que se utilizam de um saber advindo de outras ciências e de uma síntese produzida por ela própria para apreender o objeto da saúde naquilo que diz respeito a sua atividade específica, o cuidado de enfermagem, visando atender às necessidades biológicas, psicológicas e sociais, ou seja, a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a recuperação do ser humano e a saúde da população.

Para tanto é necessário considerar o enfermeiro como agente do processo de trabalho em saúde, com formação generalista atuando de forma crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, fundamentada em princípios éticos. Entende-se por ética a atitude reflexiva diante das situações que a prática profissional apresenta, auxiliando na tomada de decisão frente às mesmas, e não apenas a normatização de deveres e direitos ou regras de comportamento profissional. Sendo este profissional capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais e os determinantes econômicos, políticos e ideológicos.

A preocupação com a humanização da assistência de Enfermagem não se restringe a atenção individual do profissional, mas integra uma cultura de melhoria da qualidade do atendimento aos usuários, expressa pelo aperfeiçoamento da gestão dos serviços de saúde, por meio de políticas públicas adequadas, melhoria da infraestrutura das instituições e fortalecimento do compromisso da equipe de profissionais.

O conceito de humanização deve ser pautado pelo respeito, pela solidariedade e pelo desenvolvimento da autonomia e da cidadania dos profissionais e usuários envolvidos. Assim, “humanizar em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano [...] é resgatar a importância dos aspectos emocionais, indissociáveis dos aspectos físicos na intervenção em saúde” (Brasil, 2001).

Quanto a formação docente toma-se como princípios o compromisso com a igualdade e equidade educacional nos espaços de formação das categorias auxiliares ao trabalho da enfermagem; a busca pela formação docente amparada em conhecimentos, habilidades e atitudes ancorados na prática escolar, a qual o estudante deve estar inserido desde as séries iniciais do curso de formação, valorizando o respeito e o reconhecimento do direito de aprender a ser professor. Ainda, como pressupostos centrais, buscar-se-á a integração teoria-prática, seja dos conhecimentos pedagógicos e didáticos e dos conhecimentos específicos da área do conhecimento da formação do profissional em enfermagem (Brasil, 2019).

A Licenciatura em Enfermagem ampara-se nas diretrizes específicas para a formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), as quais orientam que os processos formativos de licenciados devam pautar-se em competências sendo elas: a) pedagógicas, que possibilitam orientar o processo ensino-aprendizagem e oportunizar os jovens e adultos que frequentam a EPTNM a construção de competências profissionais específicas; b) Competências específicas da atividade profissional, correspondente à Habilitação Profissional, Eixo ou Área Tecnológica em que exercer a docência, para poder fazer escolhas relevantes do que devem ser ensinado e aprendido para que o concluinte do curso possa responder, de forma original e criativa, ao desafios diários de sua vida profissional e pessoal, com cidadão trabalhador; c) Competências Científicas e Tecnológicas, as quais embasam a atividade profissional correspondente à Habilitação Profissional de docência, bem como atitudes e valores da cultura do mundo do trabalho (Brasil, 2022).

#### **ENFERMAGEM BRASILEIRA E A ENFERMAGEM DA UNIOESTE**

A enfermagem brasileira, nas décadas de 1980 e 1990 passou por um processo de profundos questionamentos de sua prática. Um dos desdobramentos desses questionamentos foi a compreensão da mesma enquanto prática social, que acontece em uma sociedade concreta sendo exercida por um grupo profissional, na sua maioria constituído por mulheres que, por meio do trabalho reproduzem a sua existência material.

Outra questão importante foi a tomada de consciência da necessidade de se repensar os encaminhamentos dados à formação do profissional enfermeiro até então. Assim, no ano de 1994, após, pelo menos seis anos de discussões, a categoria conseguiu aprovar um documento que fixava os mínimos conteúdo para a formação em nível de graduação do profissional enfermeiro, em âmbito nacional – o Parecer 314/94 e a Portaria 1721/94. Este Parecer, em sua justificativa, alertava para os problemas que incorriam na formação do enfermeiro como, por exemplo, a formação pautada no modelo biomédico, voltada quase que exclusivamente para o espaço hospitalar, as falsas especializações e a dissociação entre teoria e prática.

Para superar esta situação propôs-se que a formação do enfermeiro fosse realizada visando à constituição de um profissional generalista. O curso de enfermagem da Unioeste/Cascavel, elaborou o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), tendo como suporte essa legislação e entendendo que chegara a hora de adequar a formação do enfermeiro às novas demandas colocadas.

Nesse sentido, a proposta buscou, ao realizar a mudança na formação, superar a centralização do ensino no espaço hospitalar/curativo, bem como a dicotomia entre teoria e prática. Hoje percebe-se que o esforço feito foi importante e que, em certa medida aquela intencionalidade foi alcançada. Contudo, as transformações ocorridas na sociedade brasileira, nas últimas décadas, particularmente no que se refere ao campo da saúde, impõe a continuidade das mudanças nas instituições envolvidas com a formação de recursos humanos e com a assistência à saúde, tais mudanças tencionam os envolvidos com a formação, a reavaliar permanentemente o processo de formação.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem da Unioeste, agente integrador da sociedade em transformação, no que se refere ao campo da saúde, se propõe a refletir e reavaliar

continuamente o seu Projeto Político Pedagógico por meio de distintas estratégias, buscando readequar-se às exigências da sociedade e às mudanças da população no que se refere ao processo saúde-doença e ao perfil epidemiológico.

Na formação do Enfermeiro, o processo educativo formal é um ato intencional e orientado por objetivos a serem alcançados, portanto, não é um ato neutro. Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino-aprendizagem, que se desenvolve na instituição escolar, consiste na assimilação ativa de conhecimentos e experiências acumuladas historicamente pela humanidade frente às exigências do contexto social, político e econômico. Desse modo, o ensino-aprendizagem exige uma direção por parte do professor, visando à assimilação ativa e crítica dos conteúdos por parte dos alunos.

Frente às mudanças contínuas que vêm ocorrendo em todas as áreas do conhecimento, pensamos ser fundamental que os educadores interajam entre si, no sentido de dar um enfoque interdisciplinar ao ensino. Para que isso aconteça é imprescindível rever conceitos, ideologias, teorias e concepções metodológicas. Para Lück (1995, p. 60), a interdisciplinaridade é “um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual”.

Além de enfatizar o papel educativo do Enfermeiro junto aos serviços de saúde e seus usuários, o Curso de Enfermagem da Unioeste contempla em seu Projeto Político Pedagógico a licenciatura em Enfermagem indissociada da graduação, tendo por objetivo capacitar o acadêmico para atuar na educação básica, na educação profissional em Enfermagem e na educação continuada/permanente.

A formação do licenciado se desenvolve no transcorrer do Curso de Graduação, buscando garantir a articulação entre os diferentes âmbitos de conhecimento profissional e da formação pedagógica, integrando as dimensões teóricas e práticas da formação do mesmo.

O processo de formação do enfermeiro deverá estar adequado às transformações da profissão, dos avanços relacionados com a área da saúde, do ensino, com as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, com as necessidades de saúde da população, considerando o perfil demográfico e epidemiológico nacional e regional. Para tanto, o curso de Enfermagem da Unioeste, adota como fundamentais os seguintes pressupostos:

- O currículo deve contemplar as finalidades da instituição formadora, assegurando a mais estreita relação com os problemas e as necessidades de saúde da região, de acordo com os parâmetros estabelecidos, na Constituição Federal, na Lei Orgânica de Saúde e em outros espaços democráticos de definição de políticas para o Sistema Único de Saúde;
- A ampliação e a permanente atualização do processo de formação devem ser garantidas por meio da permanente revisão da formação de acordo com as mudanças da sociedade, integração ensino-serviço, criação, manutenção e consolidação de grupos de pesquisa, recursos físicos, bibliográficos e didáticos, qualificação do corpo docente e intercâmbio interinstitucional;

- As disciplinas que compõem o currículo devem indicar as áreas do conhecimento, geral e específico, que sustentam a preparação do enfermeiro, devendo o seu desdobramento em disciplinas garantir a qualificação clínica-epidemiológica-técnica e ética do profissional, de forma a permitir-lhe o exercício da profissão tanto na área da assistência (propedêutica e terapêutica) como na administrativa, educativa, preventiva e de investigação;
- A competência técnico-científica e política a ser adquirida no nível da graduação deve conferir terminalidade e capacidade profissional para a inserção no mercado de trabalho considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico;
- A formação do enfermeiro deve contemplar atividades e conteúdos teóricos e práticos, incluindo, nestes últimos, o estágio curricular supervisionado;
- O curso de graduação em enfermagem deverá ter como pressuposto básico a formação generalista, ou seja, o enfermeiro formado deve ter consistentes conhecimentos que lhe permitam desempenhar o trabalho da enfermagem nos principais espaços de atuação profissional como as instituições de saúde pública hospitalar e de saúde coletiva, na docência, bem como nas instituições hospitalares privadas ou conveniadas ao Sistema Único de Saúde, sem partir para habilitações precoces que descaracterizam o princípio básico da formação na graduação;
- As disciplinas devem continuar buscando a superação da polaridade entre prevenção e cura, tendo como horizonte a compreensão de que as ações de saúde acontecem em todos os níveis de assistência, e a população tem direito ao acesso aos diferentes níveis de atenção à saúde, seja ele curativo ou preventivo;
- A interdisciplinaridade deve permear a formação dos enfermeiros, devendo ser uma atividade constante à socialização do conhecimento e a busca do contato e interface com as outras áreas do conhecimento.

Assim, conforme o Projeto Político Pedagógico, o conhecimento transmitido em nível teórico, deve emanar dos problemas práticos sociais vivenciados pelos alunos e que são parte dos problemas de saúde da população. Portanto, a reflexão teórica, tem como ponto de partida a realidade, deve retornar a esta realidade, com a intenção de transformá-la, tendo como perspectiva a busca da unidade da relação teoria e prática.

### **PRINCÍPIOS NORTEADORES**

A formação acadêmica no âmbito do Curso de Enfermagem da Unioeste deverá se fundamentar neste Projeto Político Pedagógico e nas discussões nacionais acerca da formação do profissional enfermeiro indicadas nas diretrizes curriculares, que deverão nortear a forma de implementação do ensino, da pesquisa e da extensão deste curso. Para isso, adotamos como princípios que:

- 1- O processo de trabalho em Enfermagem inclui atividades de natureza propedêutica e terapêutica específicas, administrativas, educativas e docentes, tanto nos serviços de saúde, como na comunidade;
- 2- O campo de trabalho da Enfermagem apresenta especificidades e vários níveis de

complexidade, o que demanda a participação de profissionais com graus diferenciados de formação, sendo o enfermeiro considerado o coordenador da equipe de enfermagem;

- 3- O trabalho em saúde é por princípio, coletivo e interdependente sendo que o enfermeiro desenvolve atividades próprias, que podem ser de natureza dependente, independente e interdependente. Para tanto, é necessário que sua formação o capacite a apreender esta complexidade do trabalho em saúde;
- 4- A formação do enfermeiro deve estar orientada e continuamente ser reorientada pelo quadro sanitário presente em nível nacional e regional explicitado pelo perfil epidemiológico da população;
- 5- A inserção do acadêmico na realidade de saúde deverá ocorrer por meio do conhecimento teórico, do desenvolvimento de Atividades Práticas, Atividade Práticas Supervisionadas, de Estágio Curricular Supervisionado, de pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação do profissional enfermeiro;
- 6- As descobertas e avanços científicos e tecnológicos na área de saúde requerem acompanhamento, atualização e produção de novos conhecimentos também no campo da Enfermagem. Sendo assim, é fundamental a constante busca de aperfeiçoamento e incorporação de novos conhecimentos específicos da área bem como aqueles produzidos em áreas afins. Neste sentido, a contínua qualificação docente torna-se fundamental para a formação do enfermeiro;
- 7- A formação na graduação deve contemplar os principais campos de atuação da Enfermagem, a saúde coletiva, a assistência hospitalar e a docência de forma semelhante e sem predominância de um em detrimento de outro.

**O CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE, *CAMPUS* DE CASCAVEL TEM COMO OBJETIVOS:**

- a) Formar enfermeiros generalistas que compreendam o homem como um ser em constante transformação e em permanente interação com o meio em que vive; preocupados com a implementação de ações que atendam às necessidades de saúde/doença em toda sua complexidade considerando o perfil epidemiológico da população;
- b) Formar enfermeiros motivados a intervir nos problemas de saúde da população, considerando os fatores socioeconômicos políticos e culturais que influenciam o processo saúde/doença;
- c) Promover e desenvolver projetos de extensão e pesquisa contribuindo para a produção de conhecimento e entendimento da realidade, visando a ampliação do atendimento público à saúde da população em todos os níveis de atenção;
- d) Formar profissionais capacitados a atuar no processo de trabalho em enfermagem e em saúde, em todos os espaços de atuação profissional;
- e) Instrumentalizar os enfermeiros para as ações pedagógicas, em cursos de educação básica, educação profissional em Enfermagem e, educação continuada para os membros da equipe de enfermagem e nas ações educativas junto a população.
- f) Instrumentalizar os alunos para desenvolver atividades de iniciação científica.

## PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

### DEFINIÇÃO PROFISSIONAL

O Enfermeiro é um dos agentes do processo de trabalho em saúde com formação generalista e humanista atuando de forma crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, fundamentada em princípios éticos e capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional e regional, identificando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais e seus determinantes. A atuação do Enfermeiro deve pautar-se na responsabilidade social e no compromisso com a promoção da saúde integral do ser humano e com a Educação Básica, a Educação Profissional e continuada em Enfermagem.

### ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS

O Enfermeiro, do Curso de Enfermagem da Unioeste, deve possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas que permitam:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes dimensões, expressões e fases evolutivas, desenvolvendo e fortalecendo a ciência do cuidar como instrumento de atuação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Produzir conhecimentos científicos como instrumento para o desenvolvimento profissional;
- Compreender as políticas de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito de todos e dever do Estado, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, de acordo com as características de cada caso e com os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e comprometer-se com a busca de soluções dos problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações de constante mudança;
- Reconhecer as relações e condições de trabalho e sua influência na saúde;
- Fazer parte da equipe de Enfermagem e de saúde, coordenando o trabalho da equipe de Enfermagem, bem como o processo de cuidar em Enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de ética, de bioética e legais, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- Intervir no processo saúde/doença buscando a qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Planejar, implementar e participar de programas de formação e qualificação profissional, de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho, adoecimento e morte;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Participar dos movimentos sociais e políticos da área da saúde e dos órgãos representativos da categoria;
- Usar instrumentos, tecnologias de informação, comunicação e de saúde para o cuidar de Enfermagem, que busque garantir a qualidade da assistência em saúde;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua de recursos humanos de enfermagem e de saúde;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do Sistema Único de Saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

#### **METODOLOGIA:**

O curso é desenvolvido de acordo com a proposição de disciplinas na matriz curricular, a qual contempla nos dois primeiros anos as disciplinas da denominada área básica, ou seja, que trazem informações pertinentes à anatomia do corpo humano, seu funcionamento detalhado quando sadio e também quando doente, a formação do enfermeiro educador e também do ser humano que adotará como profissão a Enfermagem. Nesses dois primeiros anos, algumas disciplinas do corpo de saber específico do profissional enfermeiro são também ministradas para aproximar o aluno do objeto de trabalho do enfermeiro, tanto na área hospitalar quanto na atuação em saúde pública. Nos anos subsequentes, o predomínio se dá nas disciplinas de formação específica para a formação do enfermeiro.

Depreende-se dessa exposição que a construção pedagógica da graduação em enfermagem se dá pelo ensino baseado em disciplinas. Estas disciplinas têm suas ementas específicas e em sua maioria são teórico-práticas. A prática na formação do enfermeiro compreende desde as aulas práticas em laboratório para as disciplinas da formação básica, passando por atividades práticas supervisionadas, quando apreende o cuidado aos pacientes em situações reais até o estágio supervisionado no último ano do curso.

Embora os discursos tidos como inovadores qualifiquem os currículos centrados em disciplinas como conservadores, o curso de enfermagem, de forma consciente e ciente dessa discussão mantém tal estrutura em sua organização de saberes e práticas. Pauta sua escolha

no entendimento de que não se pode atribuir ao currículo disciplinar a responsabilidade pela discriminação social, na medida que não facilitaria o acesso e permanência de alunos das classes populares ou minorias na educação formal, ou mesmo, que esta forma de organização curricular impediria uma abordagem interdisciplinar dos problemas e conteúdo.

Na base das defesas de alternativas curriculares progressistas está a concepção de que a educação deve atuar no que se convencionou chamar de sociedade do conhecimento, entretanto, quando se vive na sociedade do conhecimento, o conhecimento deixa de ter centralidade na formação. As reformas que se intitulam progressistas têm levado a um esvaziamento do conteúdo o que atinge mais amplamente os alunos que já não tem sucesso na escola. Questionar tais discursos significam ser elitista ou conservador. Assim, ao se pretender levar a sério a educação na sociedade do conhecimento é preciso tomar o conhecimento como uma questão central.

Levar o conhecimento a sério significa desenvolver uma abordagem do currículo baseada no conhecimento e na disciplina e, não no aprendiz como presume a “ortodoxia” atual, constituindo-se está em opção “radical” ao invés de conservadora, como se argumenta. Radical contrapondo-se ao que se denomina de progressista (associação com pedagogias centradas no aluno e no aprender com a experiência); e crítica (embora tenha suas bases no iluminismo tem se travestido de muita coisa oca que se passa por pedagogia crítica) (YOUNG, 2011).

Para o processo ensino-aprendizagem organizado por meio de disciplinas, as metodologias utilizadas podem envolver uma gama variada de métodos e técnicas didáticas, incluindo as exposições teóricas dialogadas em sala de aula, realização de seminários, leituras e discussão de textos, estudos de caso, plataformas *online* para mediação da aprendizagem e do ensino, fóruns de discussão para além da sala de aula, aulas práticas de laboratório, aulas práticas, aulas práticas supervisionadas, estágio supervisionado, prática de ensino, exercitando a integração teoria-prática.

Para melhorar a condição do aluno de entrada tardia, cujos conteúdos de disciplinas já estão em andamento no momento do seu ingresso, adota-se como estratégias para evitar as reprovações e retenção de alunos nas séries iniciais:

- atendimento individual aos alunos nos horários e apoio didático do docente;
- distribuir carga horária de monitoria nas disciplinas das séries iniciais;
- calendário de avaliações diferenciado;
- envio dos conteúdos ministrados para reposição de aulas em diversos formatos, como textos, aulas preparadas, vídeos de suporte, entre outros;
- conhecer os problemas dos alunos por meio de tutoria para demandar soluções junto as instância da universidade.
- gerenciar junto as instâncias da universidade, como campus, secretaria acadêmica, biblioteca, e demais de atendimento aos alunos, o acolhimento dos alunos.

#### **AValiação:**

A avaliação é uma das atividades desenvolvidas na prática educativa para identificação de situações-problema, reorganização do planejamento de ensino e reflexão sobre a ação executada no processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino e deve ser efetivada de

acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, detalhada nos planos de ensino das disciplinas. É tarefa inerente ao fazer docente devendo ser exercitada de forma permanente de maneira que possa acompanhar continuamente o ensino e a aprendizagem. Ao realizá-la é possível identificar em que medida os objetivos propostos para o nível de educação foram alcançados, quais foram os progressos, as dificuldades, de tal forma que se possa, quando necessário, proceder às devidas correções. A avaliação reflete, portanto, a qualidade do trabalho que acontece na educação formal, tanto a do professor quanto a do aluno (LIBÂNEO, 1997).

A avaliação se reveste de complexidade quando se considera a relação do ensino superior com o meio social e o processo avaliativo e suas considerações quanto à metodologia da avaliação, objetivos dos professores, influência da avaliação na limitação de conhecimento, na condução de injustiças, no consumo de tempo, elementos que fazem com que o conceito de avaliação se torne cada vez mais pesado e negativo (GIL, 2007).

Para que haja uma mudança de pensamento sobre a avaliação no ensino superior, Gil (2007) diz que ela deve ser realizada de forma contínua, apresentar instrumentos válidos e precisos, ser preparada com antecedência, corrigida com cuidado e devolvida no prazo, contar com a autoavaliação, e ser aplicada de forma com que se torne parte integrante do processo de aprendizagem. E Sordi (2000, p. 232) completa o pensamento dizendo que a alteração substantiva das práticas de avaliação pode contribuir para que a aprendizagem ganhe significado e, por se tornar significativa para os sujeitos envolvidos, consiga efetivamente gerar efeitos educativos, subsidiando uma inserção cidadã dos futuros profissionais no mundo do trabalho.

Para Luckesi (1996, p. 92), a avaliação é a ação de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação”, cuja execução implica em coletar e analisar os dados e a partir do valor ou qualidade atribuídos ao objeto, produzir um posicionamento favorável ou não a ele, possibilitando ao avaliador refletir e decidir qual a conduta a ser tomada em relação ao objeto avaliado.

A avaliação como prática pedagógica docente deve considerar o conjunto de elementos essenciais do trabalho do professor com seus alunos, com objetivos a atingir, conteúdos a serem trabalhados, metodologias e avaliação dos resultados (BERBEL, 2001).

Neto e Aquino (2009) afirmam que avaliação e ensino não se separam, porém, não se confundem. Cada um desses elementos tem seus princípios, teorias, métodos e instrumentos próprios, o que possibilita ao professor elevar o nível de qualidade do seu trabalho, se ele compreender os espaços ocupados pela avaliação e o ensino.

De acordo com Luckesi (1996), as avaliações têm por finalidade verificar o nível de desempenho do aluno em determinado conteúdo e classificá-lo. Este conteúdo deve abranger um conjunto de informações, habilidades motoras e mentais, convicções e criatividade, a fim de auxiliar o aluno no seu desenvolvimento pessoal e preparação profissional para que este possa oferecer qualidade no trabalho que irá prestar a sociedade.

Ao professor ainda está incumbida a tarefa de preparar o aluno para avaliação estabelecendo um vínculo e um contato mais direto que venha a estimular, valorizar e apoiar o aluno, sem precisar manter distância para exercer a autoridade, o que traz como consequência o respeito e o bom relacionamento entre professor e aluno, possibilidade de

reformular estratégias e corrigir falhas e maior interesse pelo conteúdo ou disciplina (Berbel, 2001).

A avaliação deve ser contínua, desenvolver-se ao longo de todo o curso ou disciplina e não deve ser entendida como uma etapa final de um ciclo didático. A prática avaliativa baseando-se nas novas concepções e agregando novas características detêm algumas funções que auxiliam na direção da tomada de decisões e nos rumos a serem seguidos no processo ensino aprendizagem (Luckesi, 1996).

Ela pode ser diagnóstica, quando realiza um levantamento das capacidades, das aptidões iniciais, das necessidades e dos interesses discentes. Pode ser formativa, quando produz informações sobre o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, proporcionando meios para redefinir estratégias e prioridades. E somativa, aquela que ocorre ao final dos períodos letivos com objetivo de somar as sequencias de trabalho sendo um processo cumulativo, colocando à prova, intitulado e conferindo um certificado ao aluno (Gil, 2007).

A avaliação diagnóstica permite ao professor a compreensão da situação em que se encontra o aluno em relação à aprendizagem, suas aptidões, necessidades e dificuldades para a tomada de decisão adequada e satisfatória.

Luckesi (1996, p. 82) defende a avaliação diagnóstica e diz que, para que ela “seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica”, com uma proposta pedagógica histórico-crítica. O autor propõe que, para não ser autoritária e conservadora, a avaliação deve ser diagnóstica. Assim sendo, constituirá em instrumento dialético do avanço, da identificação de novos rumos, de reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação de rumos a serem perseguidos.

Assim, os docentes do curso de Enfermagem da Unioeste, *campus* Cascavel consideram a avaliação processual o caminho para continuamente olhar para sua realidade de formação e transformar sua prática de acordo com os indicativos obtidos. Para ter este caráter de processualidade, a avaliação deve orientar-se pelas suas dimensões diagnóstica, formativa e somativa, como exposto acima.

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

A peculiaridade dos cursos da área da saúde, existência de aulas práticas de laboratório e de aulas práticas supervisionadas em conjunto com atividades teóricas impõe que se produzam instrumentos que busquem objetivar a ação avaliativa, pois, como já exposto anteriormente, avaliar no âmbito das atividades práticas se constitui em terreno complexo. Buscando objetivar esta ação, os docentes constroem instrumentos avaliativos e lançam mão da observação de aspectos objetivos e subjetivos. Dados mais detalhados sobre a temática de avaliações das aulas práticas são expostos adiante a partir da investigação realizada por Paiano (2011).

Assim, a avaliação dos alunos segue variadas formas que são detalhadas nos planos de ensino. As aulas teóricas se pautam na realização de avaliações ao final de unidades ou sequência de conteúdo. Estas estratégias de aferição da aprendizagem envolvem desde provas em seu sentido lato até a realização de avaliações com consulta, em grupos, realização de pesquisas bibliográficas individuais ou em grupos, seminários, discussão de estudos de caso

e/ou casos clínicos, fóruns de discussão, utilização de plataformas *on-line*, entre outras possibilidades que têm sido experimentadas, tais como a avaliação através do portfólio, que é uma estratégia pautada na avaliação formativa.

As aulas práticas, atividades práticas supervisionadas, estágio curricular e prática de ensino contam com estratégias específicas de avaliação em especial na modalidade de provas práticas.

Na implementação da tarefa de avaliar em campos de prática, as atuações dos docentes são pautadas nos princípios da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Isto é observado quando os professores do curso apresentam as características e as estratégias utilizadas no dia a dia para a realização da avaliação do aluno, por meio dos planos de ensino das disciplinas.

Para o desenvolvimento de habilidades teóricas simultâneas ao desenvolvimento das habilidades práticas, proporcionado pela dinâmica das aulas práticas supervisionadas, a aprendizagem pode acontecer quando existe a comparação feita, pelo aluno, da teoria com a realidade e a partir de uma situação vivenciada e contextualizada, a assimilação do conteúdo se dá pelo envolvimento dos sujeitos e pelo confronto com a realidade ali exposta.

A autoavaliação discente não é mais utilizada pelos docentes como elemento que compõe o instrumento de avaliação, devido à supervalorização da nota pelos alunos e a utilização desta estratégia como recurso para aumentar ou alcançar os valores e as notas exigidas para aprovação na disciplina. No entanto, todos os docentes realizam a autoavaliação em suas aulas práticas supervisionadas e estágio curricular como instrumento de reflexão consciente buscando desenvolver a habilidade de autocrítica e autoquestionamento com os alunos.

Esta estratégia é realizada pelos professores com o mesmo sentido apresentado por Hoffman (2005), que diz que os alunos precisam de ajuda na orientação desta tarefa, portanto, os professores precisam garantir condições para essa autorreflexão, estimulando os alunos a revelar dificuldades, erros e necessidade para conseguirem descobrir os caminhos possíveis para a aprendizagem.

Em relação ao estágio curricular, a disciplina é um elemento diferenciado no processo de formação dos alunos de enfermagem, pois proporciona a vivência e o contato direto do aluno com possíveis ambientes de trabalho. E, mais que isso, proporciona o crescimento e o amadurecimento técnico-científico e prático, o desenvolvimento de elementos pessoais, valores morais e éticos no exercício da enfermagem. Nesse caso, a avaliação dos alunos é realizada em conjunto com os enfermeiros supervisores, atendendo as normas regulamentadoras e ao PPP.

Desta forma, todas as disciplinas do curso de enfermagem, campus de Cascavel, ao apresentarem seus planos de ensino para aprovação no colegiado do curso, anualmente, apresentam em conjunto os formulários de avaliação que utilizam para avaliação do aluno nas situações de aprendizagem prática, seja ela em que formato for, dentre as opções praticadas na formação do enfermeiro.

#### **FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:**

O Curso de enfermagem, após a implantação do projeto pedagógico em vigor (iniciado

em 2003, com reformulação pontual em 2006) manteve ações avaliativas, nas quais se reuniam os professores e alunos por série com a presença de membros da comissão de avaliação. Esta sistemática se manteve até a conclusão da primeira turma. Após esse período, as reflexões sobre a formação ficaram particularizadas nas reuniões de colegiado.

No ano de 2011, diante das mudanças ocorridas ao longo dos dez anos da última alteração do PPP, pautou-se a necessidade de reformulação do projeto pedagógico. Para tal fim, os professores iniciaram discussões em reuniões especificamente convocadas para esta finalidade. Tais encontros se mantiveram no ano de 2012 e, a partir de maio de 2012, quando foi constituída uma comissão para indicar possíveis alterações na formação oferecida pelo curso os encontros passaram a ocorrer com maior frequência. A comissão trabalhou a partir das contribuições advindas das discussões dos docentes nas diferentes áreas de conhecimento que compõe o PPP do curso e das discussões promovidas pelos alunos por série. A síntese realizada pela Comissão serviu de base para as decisões e encaminhamentos do colegiado do curso.

Além disso, o curso mantém na pauta das reuniões do colegiado, antes de entrar na ordem do dia, um item que se denomina: questões pedagógicas. Este momento foi criado na intenção de que os professores e os alunos representantes discentes pudessem registrar, discutir e expor pontos positivos e/ou negativos vivenciados durante suas práticas pedagógicas ou vivências discentes.

O curso tem se mantido atento aos problemas vivenciados na ação pedagógica como, por exemplo, chamando reuniões por série para discutir e propor possíveis encaminhamentos para resolução das dificuldades tanto de professores quanto dos alunos. Dificuldades estas que podem ocorrer no cotidiano da sala de aula ou em outros espaços do processo ensino-aprendizagem.

Outro aspecto que subsidia a autoavaliação do curso, diz respeito aos docentes do curso com formação em educação e que atuam no preparo do enfermeiro para o exercício da docência, desenvolvendo atividades de pesquisa relacionadas com a temática, avaliação da formação. Os resultados das referidas pesquisas traduzem-se em bases para dar suporte às reflexões sobre o processo de construção e avaliação da formação profissional. Pode ser citada como exemplo, pesquisa realizada recentemente com egressos do curso de enfermagem para diagnosticar as lacunas em sua formação, estes resultados podem subsidiar mudanças no perfil do profissional a ser formado.

Para essa mudança no projeto pedagógico, formulou-se a proposição de uma equipe permanente de autoavaliação, a fim de conduzir os processos de discussão após a implantação de cada turma, com a finalidade de assegurar que as proposições do projeto sejam de fato implementadas na condução das disciplinas e para propiciar a integralidade e interdisciplinaridade na formação. Tal discussão será catalisada pelo Núcleo Docente Estruturante a ser criado em atendimento a Resolução Nº 317/2011-Cepe, de 15 de dezembro de 2011 que Cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o ensino de graduação da Unioeste.

#### IV – ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

##### DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
<b>1. De Formação Geral</b>			
Ciências biológicas		Anatomia humana	136
		Citologia, histologia e embriologia	68
		Imunologia	34
		Bioquímica	68
		Fisiologia humana e biofísica	136
		Farmacologia	68
		Patologia geral	51
		Microbiologia	51
		Parasitologia	34
		Genética humana	34
	Bioestatística	68	
Educação, ciências humanas e sociais		Fundamentos de filosofia aplicados a enfermagem	51
		Didática geral	68
		Metodologia científica	51
		Psicologia da educação	51
		Política educacional brasileira	51
		Didática aplicada à enfermagem	68
		Sociologia	51
		Língua brasileira de sinais	51
Enfermagem		Enfermagem fundamental I	136
		Saúde coletiva I	136
		Exercício da enfermagem	68
		Enfermagem em Saúde mental I	68
		Enfermagem fundamental II	136
		Enfermagem fundamental III – Aula Prática Supervisionada	102
		Saúde coletiva II	136
		Enfermagem em Saúde mental II	68
		Sistematização da Assistência de Enfermagem	51
		Saúde coletiva III	153
		Epidemiologia	34
		Enfermagem em Saúde mental III	136
		Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	221
		Enfermagem perioperatória	153

		Gerenciamento de enfermagem	68
		Enfermagem em saúde do idoso	34
		Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes sadios e criança e adolescentes hospitalizados	221
		Enfermagem em saúde da mulher: ginecologia e obstetrícia	221
		A enfermagem e o paciente crítico	119
		Gerenciamento de enfermagem em instituições de saúde	238
		Metodologia da pesquisa em saúde	51
		Práticas Integradoras I	51
		Práticas Integradoras II	85
<b>Subtotal</b>			<b>3876</b>
<b>2. De Formação Diferenciada</b>			
Forma o perfil específico de cada curso			
<b>Subtotal</b>			
<b>3. Estágio Supervisionado</b>			
		Estágio curricular supervisionado	880
		Prática de ensino I	136
		Prática de ensino II	272
<b>Subtotal</b>			<b>1288</b>
<b>4. Trabalho de Conclusão de Curso</b>			
		Trabalho de Conclusão de Curso	34
<b>Subtotal</b>			<b>5.198</b>
<b>5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)</b>			
		Atividades acadêmicas complementares	260
<b>Subtotal</b>			<b>5.458</b>
<b>6. Extensão Universitária (mínimo de 10%)</b>			
		Em disciplina e em carga horária parcial de disciplina	545
<b>Subtotal</b>			
<b>TOTAL DO CURSO</b>			<b>5458</b>

**Observações:**

- a) As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um campus.
- b) A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.
- c) O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.

- d) O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.
- e) **No Item 6 do Currículo Pleno, a carga horária parcial ou total de disciplina que prevê atividades de extensão não deve ser computada para determinação da carga horária total do curso, uma vez que já compõe a carga horária de disciplinas de formação geral e diferenciada.**
- f) Tendo em vista o ingresso de alunos no curso durante a vigência do primeiro semestre, decorrente de outras chamadas do vestibular e do SISU, será realizado um acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas do primeiro semestre do curso, por meio dos seguintes procedimentos: a. preferência na proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º e 2º semestres; b. estudos dirigidos dos acadêmicos em contraturno, acompanhados pelo professor da disciplina e disponibilidade do docente para atendimento; c. datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos; d. acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.
- g) As atividades acadêmicas extraclasse, realizadas durante a graduação, correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES no 003/2007 e Parecer CNE/CES no 261/2007). Regulamentado na UNIOESTE pela Resolução 095/2016-CEPE.
- h) Os projetos afetos a curricularização da extensão nas disciplinas correspondentes, em função e seu caráter eminentemente prático, não dispensam frequência ao discente.

## V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Oferta	
			Total	teórica	Prática	APS	APCC	EXT	1º ou 2º Sem/ Anual
<b>1º ano</b>									
1	Anatomia humana		136	68	68				Anual
2	Citologia, Histologia e Embriologia		68	68					Anual
3	Imunologia		34	34					Anual
4	Fundamentos de filosofia aplicados à Enfermagem		51	51			17		Anual
5	Enfermagem em Saúde Mental I		68	68			8		Anual
6	Metodologia científica		51	51			8		Anual
7	Exercício da enfermagem		68	68			17		Anual
8	Enfermagem fundamental I		136	68	34	34	17		Anual
9	Saúde coletiva I		136	68		68		68	Anual
10	Didática geral		68	68			17		Anual
11	Bioquímica		68	51	17				Anual
11	Práticas Integradoras I		51		51			51	Anual
<b>Subtotal</b>			<b>935</b>	<b>663</b>	<b>170</b>	<b>102</b>	<b>84</b>	<b>119</b>	

2º ano									
		Pré-requisito Código	Total	Teórica	Prática	APS	APCC	EXT	1º ou 2º Sem/Anual
12	Fisiologia humana e biofísica	01, 11	136	136	-	-	-	-	Anual
13	Enfermagem em Saúde Mental II	5	68	68			8	-	Anual
14	Saúde coletiva II		136	68		68		68	Anual
15	Sistematização da assistência de enfermagem		51	51	-	-	-	-	Anual
16	Política educacional brasileira		51	51	-	-	17	-	Anual
17	Microbiologia		51	51	-	-	-	-	1º Semestre
18	Parasitologia		34	34	-	-	-	-	1º Semestre
19	Patologia geral		51	51	-	-	-	-	1º Semestre
20	Enfermagem fundamental II	01, 08	136	68	68		17		1º Semestre
21	Epidemiologia		34	34	-	-	-	-	1 semestre
22	Farmacologia		68	68	-	-	-	-	2º Semestre
23	Genética humana	2	34	34	-	-	-	-	2º Semestre
24	Psicologia da educação	5	51	51	-	-	17	-	2º Semestre
25	Enfermagem fundamental III – aula prática supervisionada	20	102	-	-	102		-	2º Semestre

26	Práticas Integradoras II		85		85			85	Anual
	<b>Subtotal</b>		<b>1088</b>	<b>765</b>	<b>153</b>	<b>170</b>	<b>59</b>	<b>153</b>	
<b>3º ano</b>									
		<b>Pré-requisito Código</b>	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>APS</b>	<b>APCC</b>	<b>EXT</b>	<b>1º ou 2º Sem/Anual</b>
26	Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	03, 12, 13, 15, 20, 22, 24	221	136		85	8	-	Anual
27	Enfermagem perioperatória	03,05,12, 13, 15, 20, 22, 24	153	68	17	68	8	-	Anual
28	Enfermagem em Saúde Mental III	19	136	68		68	8	34	Anual
29	Gerenciamento de enfermagem	18, 19, 22, 23, 24	68	68	-	-	8	-	Anual
30	Saúde coletiva III	09, 22, 23	153	85	-	68	17	68	Anual
31	Didática aplicada a enfermagem	10, 18	68	68	-	-	17		Anual
32	Enfermagem em saúde do idoso		34	34	-	-	4		Segundo semestre
33	Bioestatística		68	68	-	-	-	-	Anual
34	Sociologia		51	51			8		Anual
35	Prática de ensino I	10, 18	136	50	86		36		Anual
	<b>Subtotal</b>		<b>1088</b>	<b>696</b>	<b>103</b>	<b>289</b>	<b>114</b>	<b>102</b>	
<b>4º ano</b>									
		<b>Pré-</b>	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>APS</b>	<b>APCC</b>	<b>EXT</b>	<b>1º ou 2º Sem/</b>

		Requi- sito Código							Anual
36	Prática de ensino II	26, 27, 28, 29, 30, 31, 35	272	88	184		68		Anual
37	Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes saudáveis e criança e adolescentes hospitalizados	05, 24, 26, 27, 35	221	85	17	119	25	60	Anual
38	Enfermagem em saúde da mulher – ginecologia e obstetrícia	02, 12, 17, 22, 26, 27, 30, 35	221	119		102	25	51	Anual
39	A enfermagem e o paciente crítico	26	119	68		51		51	Anual
40	Gerenciamento de enfermagem em instituições de saúde	26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33	238	68		170	8	9	Anual
41	Metodologia da pesquisa em saúde	6	51	51					Anual
42	Língua brasileira de sinais - Libras		51	51			17		Anual
	<b>Subtotal</b>		<b>1173</b>	<b>530</b>	<b>201</b>	<b>442</b>	<b>143</b>	<b>171</b>	
	<b>5º ano</b>								
		<b>Pré-requisito Código</b>	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>APS</b>	<b>APCC</b>	<b>EXT</b>	<b>1º ou 2º Sem/ Anual</b>

43	Estágio Curricular Supervisionado	Todas as disciplinas das séries anteriores	880			880	43		Anual
44	Trabalho Conclusão Curso	41	34		34				Anual
	<b>Subtotal</b>		<b>914</b>		<b>34</b>	<b>880</b>	<b>43</b>		
	<b>TOTAL DE DISCIPLINAS</b>		<b>5198</b>	<b>2654</b>	<b>661</b>	<b>1883</b>	<b>443</b>	<b>545</b>	
	Atividades Acadêmicas Complementares		260						
	Extensão Universitária: Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina	<b>545</b>							
	<b>TOTAL DO CURSO</b>		<b>5458</b>						

**Observações:**

- a)** No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- b)** AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- c)** APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- d)** APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-horária teórica e prática;
- e)** A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou subtração da carga horária de extensão em relação à carga-horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.

## VI – CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	*A/D Prática	Total	Nº de alunos	Total	
		1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+11
<b>1º ano</b>													
Anatomia humana		136	68	68	136	68	4	272	68	340			476
Citologia, Histologia e Embriologia		68	68	68	136								136
Imunologia		34	34	34	68								68
Fundamentos de filosofia aplicados à Enfermagem		51	51	51	102								102
Enfermagem em Saúde Mental		68	68	68	136								136
Metodologia científica		51	51	51	102								102
Exercício da enfermagem		68	68	68	136								136
Enfermagem fundamental I		136	68	68	136	34	4	136	34	170			603,5
						34	7	238	59,5	297,5			
Saúde coletiva I		136	68	68	136	68	7	476	119	595			731
Didática geral		68	68	68	136								136
Bioquímica		68	51	51	102	17	2	34	17	51			153
Práticas Integradoras I		51				51	1		51				102
<b>Subtotal</b>		<b>935</b>	<b>663</b>	<b>663</b>	<b>1.326</b>	<b>272</b>		<b>1.156</b>	<b>297,5</b>	<b>1.606,5</b>			<b>2881,5</b>

<b>2º ano</b>												
Fisiologia humana e biofísica		136	136	136	272							272
Farmacologia		68	68	68	136							136
Patologia geral		51	51	51	102							102
Microbiologia		51	51	51	102							102
Parasitologia		34	34	34	68							68
Genética humana		34	34	34	68							68
Psicologia da educação		51	51	51	102							102
Enfermagem em Saúde Mental II		68	68	68	136							136
Enfermagem fundamental II		136	68	68	136	68	4	272	68	340		476
Epidemiologia		34	34	34	68							68
Enfermagem fundamental III – aula prática supervisionada		102				102	7	714	178,5	892,5		892,5
Saúde coletiva II		136	68	68	136	68	7	476	119	595		731
Sistematização da assistência de enfermagem		51	51	51	102							102
Política educacional brasileira		51	51	51	102							102
Práticas Integradoras II		85				85	1	85				170
<b>Subtotal</b>		<b>1.088</b>	<b>765</b>	<b>765</b>	<b>1.530</b>	<b>323</b>		<b>1530</b>	<b>365,5</b>	<b>2.150,5</b>		<b>3527,5</b>
<b>3º ano</b>												
Enfermagem em clínica médica e cirúrgica		221	136	136	272	85	7	595	148,75	743,75		1.015,75
Enfermagem perioperatória		153	68	68	136	17	4	68	17	85		1.071
Enfermagem em Saúde Mental III		136	68	68	136	68	7	476	119	595		731

Gerenciamento de enfermagem		68	68	68	136								136
Saúde coletiva III		153	85	85	170	68	7	476	119	595			765
Didática aplicada a enfermagem		68	68	68	136								136
Enfermagem em saúde do idoso		34	34	34	68								68
Bioestatística		68	68	68	136								136
Sociologia		51	51	51	102								102
Prática de ensino I		136	50	50	100	86				272	40	1.700	1.972
<b>Subtotal</b>		<b>1.088</b>	<b>696</b>	<b>696</b>	<b>1.392</b>	<b>392</b>		<b>2.295</b>	<b>845,75</b>	<b>2.868,75</b>		<b>1.700</b>	<b>6.132,75</b>
<b>4º ano</b>													
Prática de ensino II		272	88	88	176	184				272	40	1700	1.972
Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes saudáveis e criança e adolescentes hospitalizados.		221	85	85	170	17	4	68	17	85			1.296,25
						119	7	833	208,25	1041,25			
Enfermagem em saúde da mulher – ginecologia e obstetrícia		221	119	119	238	51	7	357	89,25	446,25			1.321,75
						51	10	510	127,5	637,5			
A enfermagem e o paciente crítico		119	68	68	136	51	10	510	127,5	637,5			773,5
Gerenciamento de enfermagem em instituições de saúde		238	68	68	136	170	7	1.190	297,5	1487,5			1.623,5
Metodologia da pesquisa em saúde		51	51	51	102								102
Língua brasileira de sinais - Libras		51	51	51	102								102

Subtotal I		1.173	530	530	1060	643		3.468	1.139	4.335		1.700	7.191
<b>5º ano</b>													
Estágio curricular		880							272		40	1.700	1.972
TCC		34							272		40	1.700	1.972
Subtotal		914							544			3.400	3.944
TOTAL		5.198	5.198	2.516	2.516	5.032	1.360		8.687	3.327,75	1.0926,75		23.676,75

**Observações:**

1. Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

## VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Anatomia humana	136	Anatomia humana	136
Citologia, Histologia e Embriologia	102	Citologia, Histologia e Embriologia	68
Imunologia	51	Imunologia	34
Fundamentos de filosofia aplicados à Enfermagem	51	Fundamentos de filosofia aplicados à Enfermagem	51
Enfermagem em Saúde Mental I	68	Enfermagem em Saúde Mental I	68
Metodologia científica	51	Metodologia científica	51
Exercício da enfermagem	68	Exercício da enfermagem	68
Enfermagem fundamental I	136	Enfermagem fundamental I	136
*Saúde coletiva I	136	*Saúde coletiva I	136
Didática geral	68	Didática geral	68
Bioquímica	68	Bioquímica	68
		*Práticas Integradoras I	51
Fisiologia humana e biofísica	153	Fisiologia humana e biofísica	136
Enfermagem em Saúde Mental II	68	Enfermagem em Saúde Mental II	68
Saúde coletiva II	136	Saúde coletiva II	136
Sistematização da assistência de enfermagem	51	Sistematização da assistência de enfermagem	51
Política educacional brasileira	51	Política educacional brasileira	51
Microbiologia	68	Microbiologia	51
Parasitologia	51	Parasitologia	34
Patologia geral	68	Patologia geral	51
Enfermagem fundamental II	136	Enfermagem fundamental II	136
Epidemiologia	34	Epidemiologia	34

Farmacologia	68	Farmacologia	68
Genética humana	51	Genética humana	34
Psicologia da educação	51	Psicologia da educação	51
Enfermagem fundamental III – aula prática supervisionada	102	Enfermagem fundamental III – aula prática supervisionada	102
		*Práticas Integradoras II	85
Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	221	Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	221
Enfermagem perioperatória	153	Enfermagem perioperatória	153
Enfermagem em Saúde Mental III	136	Enfermagem em Saúde Mental III	136
Gerenciamento de enfermagem	68	Gerenciamento de enfermagem	68
Saúde coletiva III	153	Saúde coletiva III	153
Didática aplicada a enfermagem	68	Didática aplicada a enfermagem	68
Enfermagem em saúde do idoso	34	Enfermagem em saúde do idoso	34
Bioestatística	68	Bioestatística	68
Sociologia	51	Sociologia	51
Prática de ensino I	136	Prática de ensino I	136
Prática de ensino II	272	Prática de ensino II	272
Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes saudáveis e criança e adolescentes hospitalizados	221	Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes saudáveis e criança e adolescentes hospitalizados	221
Enfermagem em saúde da mulher – ginecologia e obstetrícia	221	Enfermagem em saúde da mulher – ginecologia e obstetrícia	221
A enfermagem e o paciente crítico	119	A enfermagem e o paciente crítico	119
Gerenciamento de enfermagem em instituições de saúde	238	Gerenciamento de enfermagem em instituições de saúde	238
Metodologia da pesquisa em saúde	51	Metodologia da pesquisa em saúde	51
Língua brasileira de sinais - Libras	51	Língua brasileira de sinais - Libras	51
Estágio curricular	880	Estágio curricular	880
TCC	34	TCC	34



**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br)  
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619  
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



41

### Observações:

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

## VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Ano: Implantação gradativa a partir do ano letivo de 2023.

## IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Disciplina: Anatomia humana					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68	68			
<b>Ementa:</b> Fundamentos da terminologia e constituição dos órgãos e sistemas do corpo humano. Introdução ao estudo de anatomia humana. Estudos dos aparelhos locomotor e urogenital e dos sistemas que constituem o organismo humano: tegumentar, sensorial, circulatório, respiratório, digestório e nervoso.					

Disciplina: Citologia, Histologia e Embriologia					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34				34
<b>Ementa:</b> Evolução celular. Diversidade e organização celular. Noções de microscopia. Morfofisiologia dos componentes celulares e suas relações. Sinalização celular. Ciclo de vida da célula. Vias do fluxo informacional. Interação da célula com a matriz extracelular. Diferenciação celular. Célula diferenciada. Morte celular. Célula tumoral. Fecundação. Embriologia Geral (Desenvolvimento Pré-embriônico, Embrionário e Fetal). Placenta e Membranas Fetais. Estudo dos tecidos fundamentais, componentes do organismo superior, microscopicamente e por método de estudo da Histologia dos tecidos: epiteliais de revestimento e glandular, tecidos conjuntivos e suas variáveis, tecido muscular e tecido nervoso.					

Disciplina: Imunologia					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51				
<b>Ementa:</b> Fundamentos de imunologia. Antígenos. Imunoglobulinas. Sistema complemento. Citocinas. Complexo de histocompatibilidade principal. Sistema linfóide. Interação antígeno-anticorpo "in vitro". Cooperação celular. Resposta imune celular e humoral. Imunoregulação. Reações de defesa mediadas por fagocitose. Imunodeficiências. Hipersensibilidade do tipo I, II, III e IV. Autoimunidade. Imunologia em transplantes. Imunologia dos tumores. Mecanismos de imunidade às infecções fúngicas, bacterianas, virais e parasitárias. Tolerância e imunossupressão. Imunoprofilaxia e imunoterapia. Drogas imunossupressoras e anti-inflamatórias.					

Disciplina: Disciplina: Fundamentos de filosofia aplicados à Enfermagem					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51			17	
<b>Ementa:</b> Fundamentos da filosofia. O processo de filosofar. A razão. A verdade. A consciência.					

A linguagem. As ciências humanas. O sagrado e a instituição da religião. A morte. O cuidado. fundamentos da filosofia aplicados a enfermagem.

**Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental I**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			08	

**Ementa:** Construtos da Psicologia para Enfermagem; As teorias da psicologia relevantes para a Enfermagem; Instrumentalização do enfermeiro para as relações interpessoais nas Instituições de trabalho; Ciclo vital; Conflitos e mecanismos de defesa; Funções psíquicas; Cuidado Emocional em enfermagem na perspectiva da assistência integral. Cuidado Emocional em enfermagem na perspectiva da segurança do paciente e da equipe.

**Disciplina: Metodologia científica**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51			08	

**Ementa:** O homem e o processo de produção do conhecimento numa perspectiva histórica. Diferentes tipos de conhecimento. Métodos e normas técnicas para a produção do conhecimento científico. Diferentes formas de produção de textos. O estudo como forma de pesquisa.

**Disciplina: Exercício da enfermagem**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			17	

**Ementa:** Origem e evolução da Enfermagem. Desenvolvimento da Enfermagem como profissão. Enfermagem brasileira. Fases e fatores que influenciaram na constituição da Enfermagem. Leis do exercício profissional. Código de ética de Enfermagem. Entidades representativas de classe. A Bioética e a prática da Enfermagem. Bioética e sua relação com os grupos vulneráveis.

**Disciplina: Enfermagem fundamental I**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68	34	34	17	

**Ementa:** Semiologia e semiotécnica para a prática da enfermagem. Necessidades humanas, seus desequilíbrios e a oferta de cuidados/intervenções de enfermagem. Segurança profissional e do paciente na assistência de enfermagem. Estrutura e formação de Comissões de Controle de Infecção. Vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência a saúde. Legislações vigentes. Prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência saúde. Primeiros socorros.

**Disciplina: Saúde coletiva I**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68		68		68

**Ementa:** Políticas de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde: histórico, princípios, diretrizes e legislação. A Atenção Básica na rede de atenção à saúde. Determinação social do processo saúde/doença. Saúde ambiental. Territorialização. Educação em saúde. Visita domiciliar.

**Disciplina: Didática geral**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			17	

**Ementa:** Estudo da trajetória histórica da educação e da Didática, dos seus pressupostos teóricos e metodológicos, destacando a concepção dialética da Didática. Tendências pedagógicas na prática escolar. Estrutura e elementos do processo de ensino-aprendizagem.

**Disciplina: Bioquímica**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17			

**Ementa:** Estudo bioquímico da célula, água, pH e tampões. Estrutura química de proteínas, carboidratos, lipídios e nucleotídeos. Enzimas. Metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Integração metabólica.

**Disciplina: Práticas Integradoras I**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51		51			51

**Ementa:** Integração e translação/transposição de conhecimentos entre as disciplinas previstas na série e interlocução com a comunidade/sociedade.

**Disciplina: Fisiologia humana e biofísica**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	136				

**Ementa:** Biofísica e Fisiologia Celular e Homeostasia. Estudo biofísico e fisiológico dos sistemas: Nervoso, Endócrino, Digestório, Cardiovascular, Respiratório e Renal. Radiobiologia.

**Disciplina: Farmacologia**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			08	

**Ementa:** Estudo das vias de administração, mecanismos de ação, fatores que interferem nas ações e efeitos dos medicamentos. Implicações na área de Enfermagem. Absorção, biotransformação e eliminação de medicamentos. Farmacodinâmica: ações gerais dos fármacos. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia do Sistema Nervoso Central, especialmente dos agentes anticonvulsivantes, tranquilizantes, antidepressivos. Anti-inflamatórios. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema hematopoiético. Farmacologia endócrina e reprodutor. Farmacologia do sistema

respiratório. Farmacologia do sistema digestório. Quimioterapia antimicrobiana. Medicamentos anti-helmínticos. Interação medicamentosa.

**Disciplina: Patologia geral**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51				

**Ementa:** Conceituação, etiologia e patogenia das lesões celulares. Anormalidades do crescimento celular. Neoplasias. Imunopatologias. Patologia das doenças inflamatórias e granulomatosas. Processos infecciosos.

**Disciplina: Microbiologia**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51				

**Ementa:** Estrutura, fisiologia, nutrição, metabolismo e genética de micro-organismos e biotecnologia aplicada à área da saúde. Características gerais de microorganismos, bactérias, vírus e fungos e sua patogenia. Interação microorganismos-homem-ambiente. Relações inter e intra espécie. Ação de agentes físicos e químicos sobre os micro-organismos. Mecanismos de patogenicidade microbiana. Bacteriologia, micologia e virologia aplicada a área de saúde. Métodos de coleta de material biológico.

**Disciplina: Parasitologia**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34				

**Ementa:** Introdução à Parasitologia Humana. Noções de Epidemiologia. Relação parasito-hospedeiro e fatores interferentes. Ações patogênicas dos parasitos sobre o hospedeiro. Estudo de protozoários e helmintos de interesse na Enfermagem e seus respectivos vetores e reservatórios. Entomologia médica: estudo dos principais artrópodes e ectoparasitas. Parasitoses em pacientes imunossuprimidos. Infecções parasitárias mistas e emergentes.

**Disciplina: Genética humana**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34				

**Ementa:** Introdução à genética. Padrões de herança. Citogenética clínica. Bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas. Genética dos distúrbios com herança multifatorial. Genética molecular na saúde humana.

**Disciplina: Psicologia da educação**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51			17	

**Ementa:** Estudo de teorias que amparam o entendimento do ser humano como ser de relações sócio-históricas; O processo de Trabalho no processo de Hominização. Concepções de desenvolvimento humano (inatismo, ambientalismo e interacionismo). Fundamentos das

concepções psicológicas de aprendizagem e decorrentes práticas pedagógicas, fornecendo subsídios e respaldo teórico-metodológico para a atuação docente.

**Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental II**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			08	

**Ementa:** Saúde Mental. Paradigma Biopsicossocial. Eventos estressantes. Comunicação na Enfermagem. Relações humanas interpessoais. Processo grupal. Abordagem familiar. Prática de dinâmica de grupo. Segurança física e emocional do paciente.

**Disciplina: Enfermagem fundamental II**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68	68		17	

**Ementa:** Cuidados de enfermagem nas necessidades terapêuticas relacionadas à terapia medicamentosa. Tratamento de feridas. Assistência de Enfermagem ao adulto com necessidades de oxigenação, alimentação, hidratação e eliminações. Exame físico de enfermagem. Registros em prontuário dos cuidados realizados.

**Disciplina: Epidemiologia**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34				

História e fundamentos da epidemiologia. Indicadores de saúde. Estudos epidemiológicos. Usos da epidemiologia nos serviços de saúde. Construção do perfil epidemiológico.

**Disciplina: Enfermagem fundamental III: aulas práticas supervisionadas**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102			102		

**Ementa:** Cuidados de enfermagem nas necessidades terapêuticas relacionadas à terapia medicamentosa. Tratamento de feridas. Assistência de Enfermagem ao adulto com necessidades de oxigenação, alimentação, hidratação e eliminações. Exame físico de enfermagem. Registros em prontuário dos cuidados realizados.

**Disciplina: Saúde coletiva II**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68		68		68

**Ementa:** Vigilância em saúde. Sistemas de informação em saúde. Principais doenças de notificação compulsória. Programa nacional de imunização.

**Disciplina: Sistematização da assistência de enfermagem**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51				

**Ementa:** Conceitos, modelos e Teorias de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas



de Classificação de Enfermagem. Raciocínio clínico e pensamento crítico. Cuidado humanizado. Princípios da Prática Baseada em Evidências. Consulta de Enfermagem.

**Disciplina: Política educacional brasileira**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51			17	

**Ementa:** Reflexão sobre a educação brasileira e as leis que regem a estrutura e o funcionamento da educação e da educação em enfermagem. A educação na Constituição Federal. Legislação educacional: LDB 4024/61; a Reforma Universitária 5540/1968; a Reforma 5692/1971; Lei 7044/1982; a LDB 9394/1996. Legislações do ensino de enfermagem no Brasil. Diretrizes para a formação de professores. Estudos Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-brasileira e indígenas e direitos humanos.

**Disciplina: Práticas Integradoras II**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
85		85			85

**Ementa:** Integração e translação/transposição conhecimentos entre as disciplinas previstas na série e interlocução com a comunidade/sociedade.

**Disciplina: Enfermagem em clínica médica e cirúrgica**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
221	136		85	08	

**Ementa:** Fundamentar cientificamente a assistência de Enfermagem sistematizada nas patologias mais comuns encontradas em clínica médica e cirúrgica incluindo a abordagem preventiva e reabilitação. Assistência de Enfermagem nos períodos pré e pós operatório. Necessidades nutricionais no adulto. Assistência de enfermagem ao doente portador de doenças transmissíveis hospitalizado.

**Disciplina: Enfermagem perioperatória**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
153	68	17	68	08	

**Ementa:** Evolução histórica da enfermagem perioperatória; a unidade de centro cirúrgico no contexto hospitalar; aspectos éticos e legais; assistência de enfermagem perioperatória; assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica; dinâmica da central de material e esterilização.

**Disciplina: Enfermagem em saúde mental III**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68		68	08	34

**Ementa:** Evolução histórica da psiquiatria, da enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. Visão atual e tendências da enfermagem em psiquiatria e em saúde mental.

Operacionalização dos serviços de saúde mental no contexto das políticas de saúde mental. Princípios fundamentais ético-estéticos em enfermagem em psiquiatria e em saúde mental. Assistência de enfermagem ao indivíduo em sofrimento psíquico e sua família. Atenção a segurança física e psíquica do paciente e equipe. Reabilitação psicossocial.

**Disciplina: Gerenciamento de enfermagem**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			08	

**Ementa:** As diferentes concepções da gerência no contexto histórico das organizações. Políticas que norteiam o processo de trabalho nas instituições de saúde e nos serviços de enfermagem e as propostas assistenciais. Meios e instrumentos para a gerência nos serviços de enfermagem. Competências e habilidades para a função gerencial. Gestão da qualidade e segurança em saúde.

**Disciplina: Saúde coletiva III**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
153	85		68	17	68

**Ementa:** A prática da enfermagem na atenção primária em saúde. Modelos de atenção à saúde. Programas nacionais em saúde. Saúde do trabalhador. Processo de trabalho em saúde. Humanização, acolhimento e vínculo. Apoio matricial. Consulta de enfermagem e clínica ampliada.

**Disciplina: Didática aplicada à enfermagem**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			17	

**Ementa:** Concepções teórico-metodológicas que subsidiam as práticas educativas em saúde. Concepções de saúde e educação subjacentes aos programas oficiais de saúde escolar. Formação em saúde e inovações pedagógicas.

**Disciplina: Enfermagem em saúde do idoso**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34			04	

**Ementa:** O processo natural de envelhecimento e as mudanças biopsicossociais e suas implicações relacionadas ao idoso. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento populacional. Assistência de enfermagem gerontológica. Pesquisa e conhecimentos epidemiológicos dentro das áreas de Geriatria e Gerontologia.

**Disciplina: Bioestatística**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68				

**Ementa:** Introdução à estatística descritiva. Cálculo de probabilidades. Variáveis aleatórias e distribuições discretas e contínuas. Amostragem. Princípios de estimação e intervalos de

confiança. Princípios de testes de hipóteses. Indicadores de saúde. Aplicação da estatística utilizando a ferramenta da informática.

**Disciplina: Sociologia**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51			08	

**Ementa:** Principais correntes teóricas do pensamento sociológico. A trajetória das ciências sociais em saúde na América Latina e no Brasil. A perspectiva da análise social no campo da saúde. Formação social brasileira. Movimentos sociais. Estado e direito à saúde. Relação entre sociedade, saúde, educação e Enfermagem. Estudos Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-brasileira e indígenas e direitos humanos.

**Disciplina: Prática de ensino I**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	50	86		36	

**Ementa:** Atividade teórico-prática que promoverá a reflexão das concepções e práticas de ensino de saúde nas escolas de ensino fundamental e médio. Modalidades do trabalho educativo em saúde. Métodos de ensino em saúde. Adolescência: mitos e tabus acerca da sexualidade; diversidade sexual e de gênero; violência no contexto escolar; Uso e abuso de drogas. Desenvolvimento de práticas educativas em saúde.

**Disciplina: Prática de ensino II**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
272	88	184		68	

**Ementa:** Atividade teórico-prática que visa a reflexão e a investigação da ação docente, bem como a atuação docente sistematizada em cursos específicos de formação de profissionais de enfermagem. Desenvolvimento histórico da educação profissional no Brasil. Legislação vigente e organização do ensino profissionalizante. Modalidades do ensino em saúde. Desenvolvimento e execução de projetos de educação continuada junto a instituições que desenvolvam atividades de saúde.

**Disciplina: Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes saudáveis e criança e adolescentes hospitalizados**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
221	85	17	119	25	60

**Ementa:** Assistência de Enfermagem individual e coletiva à criança e adolescente não hospitalizados nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento. Aplicação da metodologia da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado. Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem específicas à criança e ao adolescente hospitalizados. Compreensão epidemiológica, social, familiar e política dos problemas de saúde da criança e do adolescente hospitalizado. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nos problemas de saúde que requerem hospitalização. Assistência de

Enfermagem ao recém-nato nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. O papel do enfermeiro no cuidado da fase inicial da vida. Desenvolvimento de técnicas de Enfermagem na atenção à criança e ao adolescente saudáveis. Práticas educativas na abordagem com crianças e adolescentes.

**Disciplina: Enfermagem em saúde da mulher: ginecologia e obstetrícia**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
221	119		102	25	51

**Ementa:** Aspectos sociais, políticos, econômicos e epidemiológicos de saúde da mulher em idade fértil e idosa. Consulta de Enfermagem e cuidado à mulher nas doenças da mama, vulva, vagina, colo uterino, útero e anexos. Planejamento familiar, violência contra a mulher e gênero. Prevenção do câncer cervicouterino e mama. Consulta de Enfermagem e cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal (gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido) na Rede Básica de Saúde, Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto Obstétrico. Práticas Educativas em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica.

**Disciplina: A enfermagem e o paciente crítico**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
119	68		51		51

**Ementa:** Assistência de enfermagem sistematizada a pacientes criticamente enfermos em situação de urgência e emergência. Aspectos éticos e legais e de segurança no atendimento de enfermagem ao paciente crítico.

**Disciplina: Gerenciamento de enfermagem em instituições de saúde.**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
238	68		170	08	09

**Ementa:** Gerenciamento de unidades de enfermagem. O planejamento em saúde como instrumento do processo de trabalho gerencial em enfermagem. Monitoramento e avaliação dos serviços. Formas de organização e divisão do trabalho em saúde e de enfermagem. Estrutura e dinâmica organizacional dos serviços de saúde e de enfermagem. Gerenciamento de recursos. Gestão de pessoas. Aplicação dos conhecimentos de administração no gerenciamento em enfermagem nas instituições de saúde.

**Disciplina: Metodologia da pesquisa em saúde**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51				

**Ementa:** Concepções de Ciência. O materialismo e o idealismo como referencial filosófico. As três principais correntes teórico-metodológicas: a fenomenologia, o positivismo e o materialismo. O Processo de pesquisa. Tipos de pesquisa. Discussão e análise da prática de produção de conhecimentos em saúde. Elaboração de projeto para TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

Disciplina: Língua brasileira de sinais – Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51			17	
<b>Ementa:</b> Conhecimento e desenvolvimento das habilidades básicas necessárias para a aquisição da Libras - a Língua de modalidade visual e gestual das pessoas surdas. Abrange os conhecimentos gerais de comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e do segmento das Pessoas Surdas.					

Disciplina: Estágio curricular supervisionado					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
880			880	43	
<b>Ementa:</b> O estágio curricular supervisionado do curso de enfermagem constitui-se em atividade curricular de caráter prático que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde e em Enfermagem.					

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34		34			
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, podendo ser na forma de revisão bibliográfica, monografia, pesquisa de campo ou outros.					

## X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICA

**a.1) Aulas práticas em campo:** São aulas em que todos os alunos de uma série se deslocam, acompanhados de um professor para realizar atividades práticas, como, por exemplo o que se denomina de visita técnica. Nesta atividade, o aluno, para ser aprovado deverá ter um mínimo de 75% de frequência. Conforme disponibilidade do campo, as disciplinas que atualmente praticam esta possibilidade são as disciplinas de: Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva III, Enfermagem em Saúde da Mulher: Ginecologia e Obstetrícia, e Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Criança e Adolescente Hospitalizados.

**a.2) Aulas práticas em laboratório:** São aulas em que os alunos são divididos em grupos (1, 2, 3 ou 4 grupos) de no máximo dez alunos, e se deslocam a um laboratório acompanhados de um professor para exercitar atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades práticas na execução de determinados experimentos, procedimentos ou para estudo em instrumentais, simuladores ou peças anatômicas. Nesta atividade o aluno, para ser aprovado deverá ter um mínimo de 75% de frequência, independente do computo geral quando a disciplina contemplar atividades teóricas. As disciplinas que contém esta modalidade são: anatomia humana, enfermagem fundamental I, bioquímica, enfermagem fundamental II, enfermagem perioperatória, Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes sadios e criança e adolescentes hospitalizados.

## DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

**a.3) Atividades Práticas Supervisionadas (APS):** são atividades de ensino-aprendizagem em situações reais de cuidado, em que o aluno aprende o cuidado direto ao paciente ou usuário do sistema de saúde sob supervisão direta do docente enfermeiro. Nesta modalidade a frequência para aprovação é de 100%.

Nas APS, os campos são disponibilizados mediante convênio da Unioeste com os diversos campos de atuação e ainda no hospital universitário:

1. Os alunos desenvolvem suas atividades somente após a assinatura do termo de compromisso exigido de acordo com as regulamentações da Universidade;
2. O cronograma de APS é submetido à apreciação do Colegiado de Curso e após são solicitados formalmente aos campos, a disponibilização das datas conforme disposto no cronograma;
3. O número de alunos por grupos é de no máximo 6, na maioria das disciplinas, exceto aquelas que desenvolvem ações em áreas críticas, para as quais se exige que o número máximo de alunos não ultrapasse 4, como: Enfermagem e o Paciente Crítico, Enfermagem Perioperatória e Enfermagem em Saúde da Mulher: Ginecologia e Obstetrícia;
4. O número de grupos depende do número de alunos matriculados na disciplina, por exemplo, 40 alunos = 7 grupos (5 de 6 alunos e 2 de 5 alunos);

Não é permitido cursar sem presença, todas as disciplinas nas quais haja a modalidade de aulas práticas e/ou aulas práticas supervisionadas.

Na **primeira série** do curso, as disciplinas cuja carga horária é dividida entre teoria e APS são: Enfermagem Fundamental I e Saúde Coletiva I, conforme descrição a seguir:

### **Enfermagem Fundamental I:**

- Carga-horária de APS: 34h por cada grupo de no máximo 6 alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é o HUOP, nas unidades de internação sendo destinado um grupo para cada unidade, em ação conjunta com o setor responsável do hospital.

### **Saúde Coletiva I:**

- Carga horária de APS: 68h por cada grupo de no máximo 6 alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, compondo-se de Unidades Básicas de Saúde.

Na **segunda série** do curso, as disciplinas cuja carga horária é dividida entre teoria e APS são: Saúde Coletiva II e Enfermagem Fundamental III (esta última só com APS), conforme descrição a seguir:

### **Enfermagem Fundamental III:**

- Carga-horária de APS: 102h por cada grupo de no máximo 6 alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é o HUOP, nas unidades de internação sendo destinado um grupo para cada unidade.

### **Saúde Coletiva II:**

- Carga-horária de APS: 68h por cada grupo de no máximo 6 alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, compondo-se de Unidades Básicas de Saúde.

Na **terceira série** do curso as disciplinas cuja carga horária é dividida entre teoria e APS são: Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica, Enfermagem Perioperatória, Enfermagem em Saúde Mental III, Saúde Coletiva III, conforme descrição a seguir:

**Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica:**

- Carga-horária de APS: 85h por cada grupo de no máximo 6 alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é o HUOP, nas Unidades de internação sendo destinado um grupo para cada unidade.

**Enfermagem Perioperatória:**

- Grupos de alunos: esta disciplina, por ser realizada em área crítica, é desenvolvida em grupos de 4 alunos. Carga-horária de APS: 68h por cada grupo de 4 alunos. Os campos para o desenvolvimento dessas atividades são o HUOP, na Unidade de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Material e Esterilização, sendo destinado um grupo para cada unidade e Central de Esterilização do Município e Central de Esterilização a Óxido de Etileno.

**Saúde Mental III**

- Carga-horária de APS: 68h por cada grupo de no máximo 6 alunos. Os campos para o desenvolvimento dessas atividades são as Unidades Básicas de Saúde; Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPS-I; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS-AD; Alcoólicos Anônimos – AA; e outros espaços de atenção a saúde mental.

**Saúde Coletiva III**

- Carga-horária de APS: 68h por cada grupo de no máximo 6 alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades são as Unidades Básicas de Saúde, sendo destinado um grupo para cada unidade.

Na **quarta série** do curso, as disciplinas cuja carga horária é dividida entre teoria e APS são: Enfermagem em Saúde da Mulher: Ginecologia e Obstetrícia, Enfermagem e o Paciente Crítico, Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde, Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescentes Sadios e Criança e Adolescentes Hospitalizados, conforme descrição a seguir:

**Enfermagem em Saúde da Mulher: Ginecologia e Obstetrícia**

- Carga-horária de APS: 102h por cada grupo de no máximo 6 alunos, realizada em três etapas: Pré-Natal e Ginecologia: 51 por grupo de aluno, na rede básica de saúde ou ambulatório. Obstetrícia e maternidade: 51h por grupo de aluno, no Centro Obstétrico e na Maternidade do HUOP.

**Enfermagem e o Paciente Crítico:**

- Carga-horária de APS: 51h por cada grupo de no máximo 4 alunos, realizada em duas etapas: Unidade de Pronto Socorro do HUOP: 25 h por grupo de aluno. Unidade de Terapia Intensiva do HUOP: 25 h por grupo de aluno.

**Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde:**

- Carga-horária de APS: 170h por cada grupo de no máximo 6 alunos, realizada em duas etapas: Unidades Básicas de Saúde, 85h por grupo de aluno; HUOP: 85h, por grupo de aluno.

**Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescentes Sadios e Criança e Adolescentes Hospitalizados:**

- Carga-horária de APS: 119h por cada grupo de no máximo 6 alunos, realizado em duas etapas: 60 h na atenção primária, divididas entre Unidades Básicas de Saúde (Puericultura), Centros de Educação Infantil, Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (Saúde Escolar da Criança e do Adolescente); e 59h na Unidade de Pediatria do HUOP (Criança e Adolescente Hospitalizados).

## DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

### a.4) Práticas como Componentes Curriculares

As atividades práticas como componente curricular são atividades que se sustentam nas orientações da legislação específica sobre a formação de professores, estabelecidas na Resolução CNE/CP Nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002 em seu art. 12 Parágrafos 1º, 2º, 3º e em seu Artigo 13, Parágrafos 1º, 2º como se segue:

- § 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.
- § 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.
- § 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

**Art. 13.** Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

- § 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.
- § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Elas estão, portanto, distribuídas em diferentes disciplinas da grade curricular de forma que haja a vinculação contínua dos conhecimentos construídos em sala com as necessidades da atuação do enfermeiro docente. Estas disciplinas são: Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem, Enfermagem em Saúde Mental I, Metodologia Científica, Exercício da Enfermagem, Enfermagem Fundamental I, Didática Geral, Psicologia da Educação, Enfermagem em Saúde Mental II, Enfermagem Fundamental II, Política Educacional Brasileira, Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica, Enfermagem Perioperatória, Enfermagem em Saúde Mental III,

Saúde Coletiva III, Prática de Ensino II, Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescentes Sadios e Criança e Adolescentes Hospitalizados, Enfermagem em Saúde da Mulher – Ginecologia e Obstetrícia, Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde, Língua Brasileira de Sinais.

#### **a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EXT)**

O PPP do curso de graduação de enfermagem da Unioeste, Campus de Cascavel/PR, desenvolverá as atividades de curricularização da extensão em duas formas: em disciplina e em carga horária parcial de disciplina.

Em disciplinas, as atividades serão desenvolvidas por meio de atividades que articulem com a comunidade/sociedade, as quais serão elaboradas para integração e translação/transposição de conhecimentos entre os docentes e discentes das disciplinas previstas na série, propiciando ao aluno vivências da prática da enfermagem com a comunidade conciliando teoria e prática. Prioritariamente serão aplicadas metodologias problematizadoras a partir da discussão de situações reais e proposição de solução para problemas da prática profissional articulando diferentes saberes.

Em carga horária parcial em conteúdos de diferentes disciplinas, as atividades serão desenvolvidas com debate de temas, a partir das demandas da comunidade identificados pelos docentes responsáveis, os quais serão apresentados aos discentes para elaboração de conteúdos teórico-metodológicos guiados por planos de aula com elaboração de apresentação, recursos audiovisuais, organização de grupos focais/rodas de conversa, interações coletivas, organização de grupos de disciplina. Serão executadas atividades na comunidade, conforme cronograma desenvolvido anualmente nas disciplinas.

#### **XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio curricular supervisionado está normatizado pela Resolução nº03 CNE/CES de 07 de novembro de 2001 e Resolução 006/2004-Cepe, de 01 de março de 2004, segundo a qual em seu artigo terceiro a atividade se caracteriza por uma “atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde, respondendo às necessidades de saúde da população”.

É uma atividade com carga-horária de 880 horas, das quais 440 são desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde e 440 horas em unidade de internação hospitalar. Para sua execução os alunos são distribuídos, conforme cronograma em campos de estágio previamente identificados como possíveis campos e após o estabelecimento de convênios. Os alunos são orientados individualmente por um professor na modalidade de supervisão direta. Em seu acompanhamento, além do professor, o aluno conta com a parceria com os enfermeiros das unidades em que acontece o estágio sendo este um requisito fundamental para que a unidade possa receber o aluno.

O estágio curricular se coloca como uma oportunidade de estabelecer efetiva relação com o mundo do trabalho, se constituindo em uma ponte entre o processo de formação e a atuação efetiva como enfermeiro.

Além do estágio curricular específico do bacharelado há no curso, a prática de ensino que se constitui em estágio obrigatório a ser contemplado nos cursos de licenciatura. No curso de

enfermagem, a prática de ensino acontece em duas disciplinas: prática de ensino I na terceira série do curso, com 136 horas e prática de ensino II na quarta série com 272 horas. Esta dimensão da formação segue o estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 que estabelece em seu parágrafo primeiro item II que, dentre as 2800 horas obrigatórias para a formação de professores seja contemplado “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”.

A Prática de Ensino, sob a forma de estágio supervisionado, é desenvolvida em instituições de ensino profissionalizante de Enfermagem, em disciplinas da área de Enfermagem e em outros espaços educativos; em escolas de ensino fundamental e médio, preferencialmente públicos. Em sua operacionalização, os alunos se aproximam da realidade dos ambientes educativos e, com o professor e a escola estabelecem os projetos de intervenção pedagógica. Nas escolas de ensino fundamental desenvolvem temáticas relacionadas à saúde, componentes dos conteúdos exigidos por este nível de ensino. Para tanto, constroem projetos de ensino, nos quais estão contemplados os períodos de desenvolvimento da prática educativa. Estas atividades têm lugar na prática de ensino I, quando a ação pedagógica aborda atividades pedagógicas relacionadas a educação em saúde.

Nas escolas de ensino profissionalizante, após conhecerem a realidade desses ambientes, professores orientadores, professores da escola e os alunos estabelecem parcerias no desenvolvimento da prática de ensino voltada para a docência. Nestes ambientes, os alunos desenvolvem seus projetos formulando e sistematizado a ação docente seguindo os conteúdos contemplados nos projetos pedagógicos da escola de ensino profissionalizante. Após estes contatos ele desenvolve a observação, a coparticipação e, por fim a regência. Além disso, os alunos, obrigatoriamente cumprem parte de seu preparo para a docência participando e se envolvendo em projetos de educação continuada/permanente, os quais têm lugar nos ambientes de assistência a saúde, sejam eles ambientes hospitalares, ambulatoriais ou em unidades de atenção primária a saúde. Neste momento constroem projetos de educação continuada/permanente atuando na dimensão da educação dos trabalhadores em saúde, de nível médio ou fundamental, já inseridos no mundo do trabalho, ou seja, a educação no trabalho. Estas atividades fazem parte da disciplina de prática de ensino II, na quarta série do curso.

Em todos estes momentos há confecção de projetos educativos, de planos de aula e de relatórios conclusivos, os quais são submetidos à apreciação do professor orientador, desde sua confecção até sua avaliação final.

Nas práticas do contexto supramencionado tem-se a obrigatoriedade do estágio, em que são empregados todos os elementos dos conteúdos das disciplinas.

Contudo, existem os estágios não obrigatórios, que serão contemplados nas horas complementares, de forma parcial ou não, conforme decisão do Colegiado de Curso.

## **XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória no Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Ele está normatizado pela Resolução nº03 CNE/CES de 07 de novembro de 2001, Resolução Nº 304/2004-Cepe e Resolução Nº 068/2003-Cepe. Segundo esta última, em seu Art

2º, “o TCC consiste no desenvolvimento de um trabalho monográfico, sob a forma de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do curso de graduação em Enfermagem”.

E, em seu Art 3º expõe os objetivos deste componente curricular como: “os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde”.

O exercício pelo aluno durante a graduação, de atividade de pesquisa pode despertar os sujeitos para a possibilidade de produção de conhecimento e estimular o seu consumo, tanto durante o processo de formação, quanto após a formação utilizando os conhecimentos coletivamente produzidos para subsidiar a atuação profissional.

Em sua execução os alunos são orientados individualmente por um professor. Ao final do processo, professor e aluno elegem uma banca de avaliação do trabalho monográfico que é apreciada em reunião do colegiado do curso, antes da avaliação definitiva do trabalho de conclusão de curso.

### **XIII – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

As atividades acadêmicas complementares se pautam na Resolução 025/2003-Cepe e a definição de atividades acadêmicas complementares expostas nas diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem, Resolução nº03 CNE/CES de 07 de novembro de 2001. O curso possui regulamento próprio sobre esta atividade exposto na Resolução Nº 185/2003-Cepe que aprova Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - *campus* de Cascavel.

Assim, são consideradas atividades acadêmicas complementares um percentual de 5% da carga horária do currículo pleno as quais podem ser cursadas em diferentes modalidades tais como: semanas de estudo; seminários; congressos; palestras; projetos de extensão; projetos de pesquisa; monitorias acadêmicas; estágios não obrigatórios; disciplinas optativas; outras atividades definidas pelo Colegiado do Curso.

As atividades acadêmicas complementares são necessárias e importantes para estímulo ao aluno da busca de outros saberes e práticas para além dos ofertados obrigatoriamente pelo curso. É uma oportunidade de abertura de horizontes e de envolvimento com o próprio campo de atuação.

### **XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA**

As atividades de pesquisa do curso de enfermagem seguem as normativas institucionais da Unioeste, Resoluções Nº 200/2009-Cepe, de 11 de setembro de 2009, que altera o § 2º do Art. 36, Capítulo IV, da Resolução nº 378/2007-Cepe, que aprovou o “Regulamento para Pesquisa na Unioeste”

Os docentes do curso de enfermagem compõem os seguintes grupos de pesquisa: Administração dos serviços de saúde e de enfermagem; Assistência, pesquisa e educação ao adulto e ao idoso (Gapedi); Enfermagem materno-infantil – GPEMI; Políticas sociais; Práticas educativas e formação em saúde.

A pesquisa desenvolvida pelos docentes tem se articulado diretamente com a graduação, através da demanda de projetos de iniciação científica sejam na modalidade de bolsas de iniciação científica ou na modalidade de iniciação científica voluntária.

A interface entre graduação e pós-graduação se encontra em processo de criação e consolidação. Na pós graduação *stricto sensu* estas iniciativas já existem, pois docentes do curso estão integrados a distintos programas de mestrado e/ou doutorado como o Programa de Pós-Graduação (M/D) Biociências e Saúde, o mestrado em Educação, o mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira, entre outros.

Além disso, o curso de Enfermagem é o coordenador de programas de residência para os enfermeiros e participa de outros programas multiprofissionais. Os cursos ofertados pelos docentes do colegiado são: Residência em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica, Residência em Vigilância em Saúde e Controle de Infecções e Residência em Enfermagem Obstétrica

A pesquisa, entretanto, tem um valor inestimável no curso, uma vez que ela é suporte para a melhoria da docência, o que afeta diretamente a graduação. As inúmeras atividades que se desenvolvem no campo da pesquisa têm contribuído sobremaneira na qualidade da formação, perceptível por meio da translação do conhecimento, tanto no ensino quanto na prática, com mudanças nos campos de atuação a partir de resultados de pesquisa.

## XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de extensão do curso de enfermagem são organizadas respeitando a legislação em vigor, Resolução 065/2009-Cepe. São desenvolvidas articulando os projetos com a participação de alunos da graduação.

Em todos os projetos de extensão há a participação de alunos, portanto, a integração entre a graduação e a extensão acontece neste nível. Além disso, é na modalidade de extensão que se desenvolvem as semanas comemorativas do curso, em especial a semana de enfermagem na qual se organiza um ambiente adequado para atividades que auxiliam no desenvolvimento técnico, científico e político dos sujeitos envolvidos nos processos de formação e daqueles já formados, além de usuários e trabalhadores da área de enfermagem.

Compreende-se que a extensão é momento ímpar na devolutiva à sociedade do investimento que ela faz diretamente na formação de profissionais para a prestação de cuidados.

Exemplos de projetos de extensão desenvolvidos pelo curso são o projeto de seguimento de recém- nascidos prematuros, o projeto de assistência a indivíduos ostomizados; projeto revivendo a saúde, entre outros.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br  
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619  
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



### XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Alessandra Crystian Engels dos Reis  Doutora	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Educação Doutor em: Educação em Ciências e Educação em Matemática  Pós-Doutor em:	Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. PPGCEM	40	- Didática Aplicada a Enfermagem; -Prática de Ensino I; -Prática de Ensino II; - Enfermagem em Saúde da Mulher; - TCC
Ariana Rodrigues da Silva Carvalho  Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Ciências  Pós-Doutor em:	2010 - Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	40	- Enfermagem Fundamental I; - Enfermagem Fundamental II; - Enfermagem Fundamental III; - TCC.
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso  Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Ciências Pós-Doutor em: Atenção Primária à Saúde	2014 - Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ	40	- Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes sadios e criança e adolescentes hospitalizados; - TCC;

Cláudia Silveira Viera Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem de Saúde Pública Pós-Doutor em: Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia - UPenn - EUA	2013 - Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia - UPenn - EUA	40	- Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes saudáveis e crianças e adolescentes hospitalizados; - TCC.
Claudia Ross Doutor	Graduado em: enfermagem Mestre em: Microbiologia Doutor em: Microbiologia  Pós-Doutor em:	2006 - Universidade Estadual de Londrina	40	- Saúde Coletiva II; - Enfermagem em Saúde do Idoso; - Saúde Coletiva III; - TCC.
Débora Cristina Ignácio Alves Doutor	Graduado em: Bacharel e Licenciado em Enfermagem e Obstetrícia Mestre em: Enfermagem Fundamental Doutor em: Ciência da Saúde Pós-Doutor em:	2015 – Doutorado em Ciências da Saúde pela escola de enfermagem da Universidade de São Paulo,	40	-Enfermagem Perioperatória; - TCC.
Eliane Pinto de Goes	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Políticas Públicas e Formação Humana  Pós-Doutor em	2015 – Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana UERJ	40	- Enfermagem em Saúde Mental I - Enfermagem em Saúde Mental II - Enfermagem em Saúde Mental III

Eveline Tremea Justino	Graduação: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem em Saude Pública Pós-Doutor em:	2019 – Universidade Federal do Paraná UFPR		V Enfermagem em Clínica Médico Cirurgica - Enfermagem em Paciente Critico - TCC
Fabiana Gonçalves de Oliveira Azevedo Matos Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem Pós-Doutor em:	2010 - Universidade de São Paulo	40	- Enfermagem Perioperatória; -Sistematização da Assistência de Enfermagem; - TCC.
Franciele Foschiera Camboin Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Ciências Pós-Doutor em:	2018 – Doutora pela Universidade de São Paulo - USP	40	- Enfermagem em Saúde Mental I; - Saúde Coletiva I; - Saúde Mental III; - Prática de Ensino I;
Gicelle Galvan Machineski Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Letras Doutor em: Enfermagem Pós-Doutor em:	2011- Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	40	- Saúde mental II; - Saúde Mental III; - Metodologia da Pesquisa em Saúde; - TCC
Lili Marlene Hofstatter Mestre	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Fundamental Doutor em: Pós-Doutor em:	2000 - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	40	- Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica; - Estágio Curricular Supervisionado; - TCC.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br)  
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619  
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa  Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Fundamental Doutor em: Políticas Públicas Pós-Doutor em:	2015- Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Rio de Janeiro	40	-Metodologia Científica; - Enfermagem em Saúde do idoso; -TCC
Luiz Fernando Reis  Doutor	Graduado em: Pedagogia Mestre em: Educação Doutor em: Políticas Públicas  Pós-Doutor em:	2015- Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Rio de Janeiro	40	-Didática Geral; - Política Educacional Brasileira; - Prática de Ensino I; - Prática de Ensino II.
Maria Aparecida Baggio  Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Ciências da Saúde Doutor em: Enfermagem Pós-Doutor em:	2012- Doutorado pela Universidade federal de Santa Catarina	40	- Enfermagem em saúde da mulher: ginecologia e obstetrícia; - TCC.
Maristela Salete Maraschin  Mestre	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Assistência de Enfermagem Doutor em: Pós-Doutor em:	2000 – Mestre pela Universidade Federal do Paraná	40	- Gerenciamento de Enfermagem; - Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde; - Estágio Curricular Supervisionado; - TCC.
Nelsi Salete Tonini  Doutora	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Fundamental Doutor em: Enfermagem Psiquiátrica	2005 – Doutora pela Universidade São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	40	- Gerenciamento de Enfermagem;

	Pós-Doutor em:			- Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde; - TCC.
Ronaldo Luiz Barbosa Especialista	Graduado em: Enfermagem Especialista em: Filosofia do Direito Mestre em: Doutor em:  Pós-Doutor em:	2002 – Especialista pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná	40	- Gerenciamento de Enfermagem; - Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde; - Estágio Curricular Supervisionado; - Exercício da Enfermagem; - TCC.
Rosa Maria Rodrigues Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Fundamental Doutor em: Educação Pós-Doutor em:	2005 – Doutora em Educação pela Universidade de Campinas	40	- Exercício da enfermagem; - Didática Aplicada a Enfermagem; - Prática de ensino II; - TCC.
Sebastião Caldeira Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Letras: Linguagem e Sociedade Doutor em: Enfermagem  Pós-Doutor em:	2012 – Doutorado em enfermagem pela Universidade de São Paulo	40	- Enfermagem em saúde da mulher: ginecologia e obstetrícia; - TCC.



**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br)  
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619  
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Solange de Fátima Reis Conterno  Doutor	Graduado em: Pedagogia Mestre em: Fundamentos da Educação Doutor em: Educação  Pós-Doutor em:	2013 – Doutora em Educação pela Universidade de São Carlos -UFSCar	40	- Didática Aplicada à Enfermagem; - Psicologia da Educação; - Prática de Ensino I; - Prática de Ensino II; - Psicologia da Educação; - TCC.
Simone Domingues Garcia  Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Educação em Ciências e Educação em Matemática Pós-Doutor em:	2021 – Universidade estadual do Oeste do Paraná	40	- Enfermagem em saúde Coletiva I
Tarcísio Vitor Augusto Lordani  Doutor	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Promoção da Saúde Doutor em: Doutorado em Biociências e Fisiopatologia Pós-Doutor em:	2018- Doutorado em Biociências e Fisiopatologia - UEM	40	- Enfermagem Fundamental I; - Enfermagem Fundamental II; - Enfermagem Fundamental III; - TCC.

**RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:**

<b>Graduados:</b>	00
<b>Especialistas:</b>	01
<b>Mestres:</b>	02
<b>Doutores:</b>	18
<b>Pós-Doutores:</b>	02
<b>TOTAL:</b>	<b>23</b>

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão “a contratar”, preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br  
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619  
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
A CONTRATAR	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem  Pós-Doutor em:		20	- Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes sadios e criança e adolescentes hospitalizados; - TCC.
A CONTRATAR	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem  Pós-Doutor em:		20	- Enfermagem em Saúde Coletiva I - Enfermagem em Saúde Coletiva III - Enfermagem em Paciente Crítico
A CONTRATAR	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem  Pós-Doutor em:		34	-Enfermagem em Saúde Mental II; -Enfermagem em Saúde Mental III; -Saúde Coletiva II.
A CONTRATAR	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem Pós-Doutor em:		40	- Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde;

				-Gerenciamento de Enfermagem; -Saúde Coletiva I; - Saúde Coletiva II; - TCC.
<b>A CONTRATAR</b>	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem Pós-Doutor em:		20	-Sistematização da Assistência de Enfermagem; -Enfermagem Perioperatória;
<b>A CONTRATAR</b>	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem Pós-Doutor em:		20	-Enfermagem em Saúde Mental III; -Enfermagem e o Paciente crítico
<b>A CONTRATAR</b>	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem Pós-Doutor em:		20	- Enfermagem Fundamental I; - Enfermagem Fundamental II; - Enfermagem Fundamental III; -Enfermagem Perioperatória;

## XVII – RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

### A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

#### 1. - Recursos humanos existentes;

- Uma estagiária assistente da coordenação do curso;
- Um coordenador do curso;
- Um suplente de coordenação

#### 2. Recursos humanos necessários.

- Um técnico administrativo efetivo
- Um coordenador do curso;
- Um suplente de coordenação.

### B) RECURSOS FÍSICOS:

#### 1- Recursos físicos existentes;

##### 1.1 Laboratórios de uso coletivo com os demais cursos do CCBS e CCMF

Laboratório	Metragem (m <sup>2</sup> )
Laboratório Biomédicas - 1º Pavimento – Histologia Embriologia	108,67 m <sup>2</sup>
Laboratório Biomédicas - 2º Pavimento Biofísica	79,80 m <sup>2</sup>
Laboratório Biomédicas - 2º Pavimento Fisiologia Humana	115,55 m <sup>2</sup>
Laboratório Biomédicas Térreo – Biologia Celular	86,88 m <sup>2</sup>
Laboratório Biomédicas Térreo -Genética	100,75 m <sup>2</sup>

##### 1.2 Laboratórios de uso da enfermagem

Laboratório	Metragem (m <sup>2</sup> )
Laboratório Biomédicas - 2º Pavimento Enfermagem	82,74 m <sup>2</sup>
Laboratório Biomédicas - 2º Pavimento Técnicas de Enfermagem	84,74 m <sup>2</sup>

1.3. 4 salas para desenvolvimento das aulas as quais obedecem a ensalamento anual definido pela secretaria acadêmica.

##### 1.4 Salas dos professores.

Os professores do curso de enfermagem da Unioeste, Campus Cascavel tem uma ambiente de permanência na instituição em que se dispõe de salas ocupadas por 2 ou mais professores. Tais espaços contam hoje com uma mesa individual de trabalho, um armário e 4 ou 6 cadeiras em cada sala. Há disponível sistema de internet tanto móvel quanto a cabo, entretanto os equipamentos de informática, em especial os computadores estão defasados, pois sua aquisição/disponibilização aos docentes ocorreu no período de 1998 até 2002, ou seja, mais de dez anos de uso, com manutenções insatisfatórias, o que dificulta a permanência para o trabalho docente na instituição.

Além disso, dada a insalubridade desses ambientes (poeira, pois não há serviço regular de limpeza, falta de aeração e climatização, exposição a sujeira provocada pela convivência com os pombos o que faz com que se tenha que manter as janelas fechadas todo o tempo), somado ao número de horas de ensino em atividades práticas nas mais diversas modalidades, distantes do estrutura física do campus (HUOP, unidades básicas de saúde), estes espaços têm sido subutilizados pelos docentes.

## 2- Recursos físicos necessários.

### 2.1. SALAS DE AULA :

#### Área Física:

**Graduação:** 04 salas para disciplinas regulares (diurno) (01 sala com 100m<sup>2</sup> e 3 salas com 60m<sup>2</sup>);

**Cursos e Programas atendidos:** Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem

**Objetivos:** aulas e capacitação;

**Móveis utensílios e Equipamentos por sala:** projetor multimídia; computador, tela de projeção; quadro branco para pincel; quadro negro para giz; conjuntos de mesas individuais com acesso a tomada elétrica; internet; armário com chave; ar condicionado (quente e frio). Uma das salas montada com carteiras individuais na forma de trapézio ou semicírculo que permitem converter em mesa oval.

### 2.2. SALA PARA REUNIÃO:

**Área Física:** 01 sala para reunião com capacidade para 40 pessoas;

**Cursos e Programas atendidos:** Cursos de graduação e pós-graduação, projetos e programas de extensão, defesas de monografias, palestras, encontros, minicursos, seminários, fóruns, semanas acadêmicas, jornadas de iniciação científica.

**Objetivos:** Atender as mais variadas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e técnicas inerentes aos cursos de graduação e pós-graduação;

**Móveis utensílios e Equipamentos:** cadeiras, projetor multimídia, computador, tela de projeção, quadro branco para pincel, internet, armário com chave, ar condicionado (quente e frio).

### 2.3. SALAS DE PROFESSORES:

**Área Física:** 14 salas que serão utilizadas cada uma por 2 professores

**Cursos e Programas Atendidos:** Cursos e programas de graduação e pós-graduação;

**Objetivos:** Possibilitar ao docente desempenhar suas atividades funcionais, tais como: apoio didático, pesquisa individual e em grupo com vistas a permanência na IES, assessorias, orientações e estudos;

**Móveis Utensílios e Equipamentos:** mesa (02) com cadeira (06), rede elétrica, rede lógica, armários (02), aeração e iluminação adequadas, computadores (02), material de consumo e de escritório, ar condicionado (quente e frio);

## 2.4. LABORATÓRIOS:

### 2.4.1 Laboratório

**Área Física:** 1 sala de 40m<sup>2</sup> para o LAPES – Laboratório de práticas educativas em saúde

**Cursos e Programas Atendidos:** Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem;

**Objetivos:** Constituir-se em espaço permanente de reunião e construção de ações educativas das diversas disciplinas, especialmente para os alunos do Pibid.

**Móveis Utensílios e Equipamentos:** projetor multimídia, tela de projeção, quadro branco para pincel, computador, purificador de água, impressora, filmadora, máquina fotográfica, mesa para reuniões e 20 cadeiras, linha/ramal telefônico, armários com chave, ar condicionado (quente e frio);

**OBS:** Além desses solicitamos a manutenção dos laboratórios específicos para as aulas práticas que estão anexos ao prédio de Biomédicas, assim como os que são partilhados com os outros cursos da área da saúde no mesmo prédio.

## C) RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO:

### 1- Recursos materiais existentes;

- Duas escrivaninhas (uma para a coordenação e outra para a assistente da coordenação);
- Três mesas para computador (duas na recepção e uma na sala da coordenação);
- Três cadeiras giratórias (duas na sala da coordenação e uma na recepção para a assistente da coordenação);
- Quatro cadeiras para uso de professores e outros usuários do colegiado de enfermagem;
- Dois armários com portas corrediças;
- Um armário de aço;
- Um armário de madeira com portas de dobradiças;
- Três micro computadores com vídeo convencional (dois na recepção e um na sala da coordenação);
- Uma impressora a laser com scanner;

### 2- Recursos materiais necessários.

#### Sala de Coordenador de Curso

**Área Física:** 1 sala com 12 m<sup>2</sup>.

**Cursos e Programas Atendidos:** Coordenação do Colegiado do Curso de Enfermagem.

**Objetivos:** Administrativo.

**Móveis Utensílios e Equipamentos:** Mesa com gavetas, cadeiras, armários com chave, computador, linha/ramal telefônico, ar condicionado (quente e frio).

#### Sala de Recepção

**Área Física:** 1 sala com 12 m<sup>2</sup>.

**Cursos e Programas Atendidos:** Coordenação do curso de enfermagem.

**Objetivos:** Acomodar secretária para dar atendimento administrativo às demandas do colegiado do curso de Enfermagem, pós-graduação e programas institucionais.

**Móveis Utensílios e Equipamentos:** Mesa com gavetas, cadeiras, armários com chave, computador, linha/ramal telefônico.

#### D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

##### 1- Recursos bibliográficos existentes:

Número total de títulos	32.529
Número total de exemplares	55.836
Número de títulos da literatura básica da área do curso	393
Número de exemplares da literatura básica da área do curso	935
Número total de assinaturas de revistas científicas especializada da área do curso	68
Número total de empréstimos por ano	55.163
Número total de empréstimos por ano da área do curso	6.706

##### 2- Recursos bibliográficos necessários: Listar a bibliografia necessária à aquisição.

ALMEIDA, F. A, SABATÉS, A. L. **Enfermagem pediátrica:** a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo; Manole, 2008.

BRETES, J. R. S. **Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança:** do nascimento aos 3 anos de idade. São Paulo: Iátria; 2007.

BOWDEN, V. R, GREEMBERG, C. S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2005.

BRETAS, J. R (Coord). **Manual de exame físico na prática pediátrica.** São Paulo: Érica, 2005.

CARVALHO, E. S; CARVALHO, W. B. **Terapêutica e prática pediátrica.** 2 vol.1 e 2.a. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. vol 1 e 2.

Carvalho, M. C. R, Tamez, R, N. **Amamentação:** bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

Engel, J. **Avaliação em pediatria.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. .

FUGIMORI, E; Ohara, C. V. S. **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica.** Ed Manole, 2009.

FUGIMORI, E; BORGES, A. L. V. **Enfermagem e a saúde do adolescente na Atenção Básica.** São Paulo: Manole, 2009.

SCHNITZ, E, M. **A enfermagem em pediatria e puericultura.** Rio de Janeiro: Atheneu; 2005.

HARADA, M. J. C, REGO, R. C. **Manual de terapia intravenosa em pediatria.** São Paulo: Ellu; 2005.

HOCKENBERRY, M. J, WILSON, D, WINDELSTEIN, M. L. WONG **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

JONHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC:** diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Tradução Regina Machado Garcez. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 704p.

- MARCONDES, E. VAZ, F. A. C.; Ramos, J. L. A.; OKAY, Y. **Pediatria básica**: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. Tomo II.
- MARCONDES, E. **Pediatria básica**: pediatria clínica e especializada. São Paulo : Sarvier, 2004. Tomo III.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- Santos L, Silva E. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes médicas, 2004.
- STAPE, A; TROSTER, E. J; KIMURA, H.M; GILIO, A. E, BOUSSO, A, BRITTO, J. L. B. C. **Manual de Normas**: terapia intensiva pediátrica. São Paulo: Sarvier, 2000.
- BARROS, C. E. S; INÁCIO, K, L; PERIN, T. **Semiotécnica do recém-nascido**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- CLOHERTY, J.P; EICHENWALD, E.C; STARK, A. R. **Manual de Neonatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Kogan, 2005.
- FERRIANI, M. das G. C. & GOMES, R. **Saúde escolar**: contradições e desafios. Goiânia: AB editora, 1997.
- KLAUS M. H; FANAROFF, A. A. **Alto risco em neonatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- KNOBEL, E.; STAPE, A.; TROSTER, E.J.; DEUSTCH, A.D. **Terapia intensiva**: pediatria e neonatologia. São Paulo:Atheneu, 2005.
- MARCONDES, E. VAZ, F. A. C.; Ramos, J. L. A.; OKAY, Y. **Pediatria básica**: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. Tomo I.
- AKEMI, Elizabeth; FRANCO, Maria Teresa Gomes. **Modelo de gestão em enfermagem**. Elsevier, 2011.
- ALVES, Vera Lúcia de Souza. **Gestão da qualidade** ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. Martinari, 2012.
- ALVES, Vera Lúcia de Souza; FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestores da saúde no âmbito da qualidade**. Martinari, 2011.
- ARCHER, Elizabete. **Procedimentos e protocolos**. Editora Lab (grupo gen), 2011.
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BRITO, Jussara. **Trabalhar na saúde**: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego. Fiocruz, 2011.
- BALSANELLI, Alexandre Pazetto. **Competências gerenciais**: desafio para o enfermeiro. Martinari, 2012.
- BARROS, Sonia Maria O. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. 2. ed. Editora Roca, 2012.
- BARTMANN, Ruth Mercilda; KRAUSER, Tulio Toyoshima; KRAUSER, Lucia Toyoshima. **Administração na saúde e na enfermagem**. São Paulo: editora Senac, 2011.
- BESSIE I; MARQUIS Carol J. Huston. A. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. Artmed, 2011.
- BORK, Anna Margherita Toldi. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Editora Guanabara koogan (grupo gen), 2008.
- CASTRO, R. A. (coord) et al. **Terapêutica em ginecologia**: protocolos de assistência do departamento de ginecologia da EPM-Unifesp. São Paulo: Manole, 2012..

- CUNHA, Kathia de Carvalho. **Gerenciamento na enfermagem**: novas praticas e competências. Martinari, 2008.
- CUNHA, Kathia de Carvalho. **Gestão de pessoas**: foco na enfermagem. Martinari, 2008.
- D INNOCENZO, maria; FELDMAN, Liliane Bauer; FAZENDA, Naira Regina dos Reis, HELIT, Renata Almeida barros. **Indicadores, auditoriais e certificações**: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. Martinari, 2010.
- FELDMAN, Liliane Bauer. **Como alcançar a qualidade nas instituições de saúde**. Martinari, 2010.
- FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de risco e segurança hospitalar**. Martinari, 2008.
- FERNANDO, F et al. **Rotinas em Ginecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FERNANDO, F et al. **Rotinas em Obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GELAIN, Ivo. **A Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem**. 4. Ed. Editora EPU, 2010.
- GUIMARÃES Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria hospitalar**: uma visão interdisciplinar. Atheneu, 2010.
- HARADA, Maria de Jesus C. S; PEDREIRA, Mavilde da I. H.; .PERTELINI, Maria Angélica S. PEREIRA, Sonia Regina. **O erro humano e a segurança do paciente**. Atheneu, 2011.
- HARADA, Maria de Jesus; PEDREIRA, Mavilde. **Enfermagem dia a dia**: segurança do paciente. Yendis, 2010.
- HOLLAND, S. Pudenzi L (trad.). **Bioética**: enfoque filosófico. São Paulo/SP/Brasil: Centro Universitário São Camilo, 2008.
- KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento de enfermagem**. Guanabara Koogan, 2010.
- LANNUZE (Org). **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. Editora Medbook, 2010.
- LINDA, j. knodel. **Administração em enfermagem**: coleção nurse to nurse. Artmed, 2011.
- MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rúbio, 2009.
- MERHY, Emerson Elias. **Saúde: A cartografia do trabalho vivo**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MELLO, Inaiá Monteiro. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- MICHAEL, E.; PORTER, E.; TEISBERG, Elizabeth O. **Repensando a saúde**: estratégias para melhorar a qualidade. Bookman, 2007.
- MOTA, Vera Maria Saboia de Souza; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs.). **Tecnologias educacionais em foco**. São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2011.
- NIETSCHE, Elizabeta Albertina (Org.). **Processo educativo na formação e na práxis**. Santa Maria/RG: Editora da UFSM, 2009.
- NIETSCHE, Elizabeta Albertina. **Tecnologia emancipatória**. Ijuí/RG: Editora Unijuí, 2000.
- NISHIO, Elizabeth Akemi; BAPTISTA Maria Aparecida de Camargo Souza. **Educação permanente em enfermagem**: a evolução da educação continuada. Elsevier, 2010.
- NISHIO, Elizabeth; BETTA, Cristiane; SILVA Vanessa. **Guia de rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem**. Editora Elsevier, 2011.
- OGUISSO, Taka.; Schmidt Maria José. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem conceitual. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PESSINI, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul de. **Problemas atuais de Bioética**. 8. Ed. Editora Loyola, 2007.

- PITTA, Celso Cardoso. **Liderança criativa: a dimensão espiritual nas organizações**. Martinari, 2010.
- PRADE, Sandra Suzana. **Da avaliação à informação em serviços de saúde**. Editora Ciência Moderna, 2010.
- PRADO, Claudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; LEITE, Maria Helena Januário. **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem**. Atheneu, 2011.
- REGO, S. et al. **Bioética para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro/RJ/Brasil: FIOCRUZ, 2009. 160p. (Coleção temas em saúde).
- Rezende, Jorge de; Montenegro, Carlos A. Barbosa. **Obstetrícia fundamental**. 2. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2011
- RICCI, Suzan, Scott. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 1. ed. Editora Guanabara Koogan, 2008.
- RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Gestão por competências nas instituições de saúde: uma aplicação prática**. Martyinari, 2010.
- SALLES, Alvaro Angelo. **Bioética a Ética da Vida Sob Múltiplos Olhares**. Editora Interciência, 2012.
- STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde**. Editora látria, 2011.
- THEMIS, Maria Dresch da Silveira; DOVERA, João Paulo Zimmermann Silva. **Administração aplicada na enfermagem**. AB Editora, 2011.
- TRENTINI, Mercedes; CORRADI, Ezia Maria. **Avaliação: subsídios teórico-práticos para a gestão em saúde**. Editora Ícone, 2011.
- VECINA-MALIK. **Gestão em saúde**. Guanabara Koogan, 2011.
- WACHTER, Robert. **Compreendendo a segurança do paciente**. Artmed, 2010.
- ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, S. M. M. org. **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BERBEL, N. A. N. Dimensão Pedagógica. In: BERBEL, N. A. N. et al. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Londrina: Ed. UEL, 2001, p.19-88.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília, 2001.
- FECIVEL (Faculdade de Educação, Ciências e letras de Cascavel). **Ata N.º 04 do dia 11 nov. 1972**. p. 006
- FERNANDES, J. D. **A privatização do ensino de enfermagem no Brasil: economia da qualidade**. Rer. Bras. Enferm., Brasília. v. 47, n.2, p. 144-159, abr./jun. 1994.
- FUNIOESTE (Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná) **Resolução N.º 21/90** - CD, 23 abr. 1990.
- GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, R. B. M. **Tecnologia e organização social das políticas de saúde: características tecnológicas de processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.
- HOFFMAN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 7. ed. Porto Alegre: Editora

Mediação, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. A avaliação escolar. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 195-220.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, K. A origem do capital: a acumulação primitiva. 6. ed. São Paulo: Global, 1989

NETO, A. L. G. C.; AQUINO, J. L. F. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 25, n. 2, p. 223-240, ago., 2009.

PAIANO, L. A. G. **Avaliação do ensino-aprendizagem em aulas práticas supervisionadas e estágio curricular sob a perspectiva de docentes de graduação de enfermagem em uma universidade do Oeste Paranaense**. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso. Colegiado do Curso de Enfermagem da Unioeste Campus Cascavel/PR. Cascavel/PR, 2011.

SANTOS, E. F. et. al. **Legislação em enfermagem: Atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo, Atheneu, 1997. p. 241-47: PARECER Nº 314/94.

SORDI, M. R. L. Avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido. In: VEIGA, I. P. A; CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas – SP: Papyrus, 2000.

UNIOESTE. Colegiado do Curso de Enfermagem. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Cascavel, 1995.

UNIOESTE. Diretoria de Recursos Humanos. **Manual de integração**. Cascavel, Edunioeste, 1998.

YOUNG, M. o futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16, n. 48, set-dez, 2011.

O Sistema de Bibliotecas da Unioeste, é o composto pelas Bibliotecas dos *Campi* que tem por finalidade a integração do ensino, pesquisa e extensão, por meio da disponibilização de produtos e serviços de informação, contribuindo para a socialização do conhecimento.

Para o gerenciamento de serviços desenvolvidos nas Bibliotecas utiliza-se o sistema Pergamum, o qual permite ao usuário a recuperação de informações sobre os materiais e serviços disponíveis nas bibliotecas do sistema.

Os serviços oferecidos são: Empréstimo domiciliar; Empréstimo entre bibliotecas; Empréstimo entre IES; Renovação online; Visita orientada; Ficha catalográfica on-line; Comutação Bibliográfica - COMUT; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unioeste - TEDE; Normas da ABNT via Pergamum/Taget GEDWeb.

Dispõe também, o acesso ao Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) – Periódico Capes, através do acesso CAFe que permite aos usuários utilizarem login e senha institucionais para diversos serviços.

Desde fevereiro de 2022 contamos com a plataforma de E-Books “Minha Biblioteca”, onde está disponibilizado aos docentes e discentes o acesso a mais de **10 mil títulos de livros**,

nas áreas de conhecimentos jurídico, exatas, sociais aplicadas, medicina, pedagógica, saúde, letras e artes.

## E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

### 1- Recursos existentes de laboratório:

Os laboratórios de enfermagem nos quais acontece o ensino prático operam com os mesmos equipamentos desde sua criação em 1978, a exemplo das camas e macas, equipamentos ultrapassados no tempo.

Algumas disciplinas específicas do Curso, como Enfermagem Perioperatória, Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes sadios e criança e adolescentes hospitalizados, que já utilizam os Laboratórios de procedimentos de enfermagem, necessitam em caráter emergencial, de laboratórios específicos para as disciplinas, haja vista que o laboratório existente não contempla as necessidades dessas disciplinas, ou seja, a construção de um Laboratório de Técnicas Cirúrgicas e Urgências e Emergências, de um Laboratório de Pediatria, além da criação de um Laboratório de Saúde Coletiva.

Os materiais de consumo, são requisitados anualmente.

### 2- Recursos necessários de laboratório:

#### Relação de materiais e equipamentos para reestruturação dos Laboratórios de Procedimentos do Curso de Enfermagem

UNIDADE	DESCRIÇÃO MATERIAL	VALOR APROXIMADO R\$
2	Mesas comuns para escritório com suporte para teclado	1.000,00
20	Cadeiras estofadas	3.000,00
1	Maca com grades e suporte de soro	2.000,00
3	Escadinhas com dois degraus	600,00
2	Hampers	180,00
2	Braçadeiras para medicação	220,00
3	Mesas de cabeceira com 1 gaveta	600,00
3	Biombos com três partes e rodízio	570,00
1	Carrinho de medicação com balde e bacia	380,00
1	Cadeira de banho	350,00
2	Suportes de soro	96,00
3	Lixeiras médias com pedal	450,00
1	Seladora	1.000,00
3	Aparelhos de pressão coluna de mercúrio	600,00
4	Mesas para alimentação	800,00
5	Tesouras Íris reta 12 cm	150,00
2	Tesouras cirúrgicas retas f/r 15 cm	50,00
2	Tesouras cirúrgicas curvas f/r 15 cm	50,00

2	Tesouras Mayo Stille retas 15 cm	50,00
2	Tesouras Mayo Stille curvas 15 cm	50,00
3	Tesouras Metzembraum retas 15 cm	75,00
3	Tesouras Metzembraum curvas 15 cm	75,00
3	Tentacânulas	15,00
5	Pinças anatômicas para dissecação de 14 cm	65,00
5	Pinças anatômicas dente de rato de 14 cm	65,00
10	Pinças Backaus de 13 cm	200,00
5	Pinças Pean de 14 cm	150,00
5	Pinças Kelly retas de 14 cm	90,00
2	Pinças Crile retas de 14 cm	36,00
3	Pinças Kocher curvas de 14 cm	600,00
5	Pinças Kocher retas de 14 cm	1.000,00
5	Pinças Duval Collin de 20 cm	1.450,00
1	Pinça Collin Coração de 16 cm	44,00
3	Pinças Hartmann (corpo estranho) de 20 cm	150,00
5	Pinças Halstead mosquito retas de 12 cm	300,00
5	Pinças Halstead mosquito curvas de 12 cm	300,00
3	Otoscópios com espéculos	6.000,00
5	Termômetros clínicos	100,00
1	Monitor digital de PA	190,00
5	Conjuntos de máscaras para nebulização	235,00
2	Colchões inflável água caixa de ovo com solda eletrônica	200,00
2	Colchões de ar com sistema de pressão alternada, elétrico	1.980,00
2	Colchões d'água hospitalar simples	200,00
2	Bolsas de gel para compressa de gelo	50,00
2	Bolsas de gel para compressa quente tamanho grande	60,00
2	Bolsas de gel para compressa quente tamanho médio	50,00
4	Baldes inox médio	1.160,00
2	Cubas rins inox grande	120,00
2	Cubas inox redonda pequena	36,00
2	Bandejas inox para medicação média	120,00
1	Jarro de inox com tampa	300,00
5	Bandejas para alimentação inox	300,00
2	Caixas inox para material cirúrgico pequena	200,00
4	Comadres de inox	1.080,00

4	Papagaios de inox	340,00
4	Bacias de inox grande	560,00
1	Bacia de inox média	130,00
2	Bacias de inox pequenas	260,00
6	Camas hospitalares adulto automática com 5 movimentos	9.000,00
1	Guincho móvel elétrico com bateria (elevador móvel para mobilização e locomoção de pacientes)	6.000,00
2	Braços avançado de injeções: venosa, muscular e intradérmica com geração de pulso	4.000,00
1	Simulador Interativo Virtual IV com possibilidade de construção de cenários e efeitos visuais realísticos em 3D	3.000,00
2	Braços para a determinação da pressão sanguínea com alto-falante e volume ajustável	6.000,00
2	Simuladores para injeções intradérmicas com textura que ofereça condições realistas	2.000,00
02	Simuladores femininos de cateterização vesical com urina artificial	5.000,00
2	Simuladores masculinos de cateterização vesical com urina artificial	5.000,00
2	Simuladores avançado de cuidados com o paciente adulto com ECG	5.000,00
1	Manequim simulador avançado de cuidados com o paciente adulto com possibilidade de criação e execução de cenários para observação e exercício	44.843,97
2	Kits completos para simulação de feridas com sangue artificial, cera e pasta de modelagem	5.440,000
2	Simuladores para tratamento da úlcera por pressão	3.243,00
4	Armários confeccionados em marcenaria, sob medida para armazenar os materiais (serviço de terceiros)	3.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 138.123,97</b>

**Relação de materiais e equipamentos para a criação do Laboratório de Pediatria do Curso de Enfermagem**

UNIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	VALOR APROXIMADO R\$
1	Manequim RCP recém-nascido 34ORNE: Manequim bebê RN avançado completo para treinamento de Reanimação RCP e	

	Entubação com painel eletrônico de avaliação www.civiam.com.br	5.000,00
1	Balança para peso de RN (Nº 32435)	1.000,00
1	Manequim para acesso venoso completo Elisa Picc 42B	2.000,00
1	Manequim pediátrico RCP W44547 / PP02951U: Boneco para medidas de reanimação, criança	3.000,00
1	Esfignomanômetro infantil e recém-nascido, tensiômetro infantil N/S 010354889	190,00
1	Manequim: cuidados com a criança P30: Bebê para treinamento e cuidados: cateterismo, traqueostomia, curativos, palpação fontanelas. www.civiam.com.br	3.000,00
1	Antropômetro portátil altura exata	1.500,00
1	Estetoscópio duplo para recém-nascido	735,00
1	Estetoscópio duplo infantil	735,00
1	Berço infantil comum	660,00
1	Berço infantil de acrílico	1.200,00
1	Berço infantil aquecido	6.600,00
1	Incubadora	11.600,00
1	Ambú recém-nascido com reservatório	290,00
1	Ambú pediátrico com reservatório	290,00
1	Armário	1.000,00
1	Escrivaninha	1.000,00
10	Cadeiras escolares	500,00
1	Lousa de giz e branco	200,00
1	Campânulas 5, 8 litros	300,00
1	Fluxômetro oxigênio, ar comprimido e vácuo	230,00
1	Sistema aspiração	210,00
1	Braço acesso venoso 375-70001: Braço Pediátrico IV para treinamento múltiplo de acesso venoso	2.000,00
1	Braço infantil para verificação pressão arterial PP0600, com monitor	2.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 45.010,00</b>

**Relação de materiais e equipamentos para a criação do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas e de Urgências e Emergências do Curso de Enfermagem**

UNIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	VALOR APROXIMADO R\$
	Construção de uma área física de 60 m <sup>2</sup> destinada aos dois	

	laboratórios, vestiário, banheiros masculino e feminino e central de material e esterilização	60.000,00
15	Carteiras universitárias estofadas com pranchetas	2.250,00
1	Autoclave Horizontal microprocessada digital e automática modelo HS (a vapor) com 1 porta deslizante – Sercon 100 lts 41x41x60cm	21.700,00
	Incubador Biológico Attest para até 14 indicadores biológicos a vapor leitura 48Horas 110 volts 116 3M do Brasil	1.843,00
1	Mesa cirúrgica hidráulica com 10 movimentos acionados via pedal MM10 – MedMec. Produzida com chapa de aço 1020, na espessura 6,5mm, contando com revestimento de chapa de aço inoxidável. Sua fixação é feita através de rodas retráteis e acionada por pedal. Com 4 hastes, de aço 1045 com cromo duro retificado. Os movimentos de elevação utilização um sistema hidráulico acionado a pedal. Seu revestimento é inteiramente em aço inoxidável polido, com acabamento epoxi, comandos de movimentos são acionados por manivelas escamoteáveis dispostas na cabeceira e uma manivela lateral dividido em 5 seções: Renal 25°, Dorso, Cabeça, Assento e Pernas. Réguas corredeiras para colocação de acesssórios. Semiflexão da perna e coxa 90°, flexão abdominal, semisentado /sentado 75°, proclive ou reverso de trendelenburg 45°, para cirurgia de tireóide 90°, horizontal, litotomica, lateral esquerda e direita . Acessórios: 01 arco de narcose, 01 par de ombreiras, 01 par de suportes lateral, 01 par de portas-coxa, 01 suporte de braço, 1 unid. de colchonete revestido em courvin lavável. Dimensões: Comprim. 1,83 x larg. 0,53 x Alt. máx. 1,06 x Alt. mín. 0,80 mt.	14.252,00
1	Foco auxiliar com 04 bulbos e rodízios com sistema de freios incluindo lâmpada cirúrgica- Medpej	5.150,00
1	Manequim de ressuscitação completo. Máscara facial removível fisionomia masculina. Movimento realista da cabeça para técnicas de ventilação e desobstrução natural das vias respiratórias, pulmões descartáveis e válvula com 3 vias que evita o refluxo do ar pela boca, expelindo-o pela lateral do manequim; Mandíbula móvel (movimento gaveta), permite a respiração boca a boca, boca-nariz, ou só pelo nariz (possibilita durante o uso de ressuscitador manual (ambú) ou protetor facial durante o treinamento); simulação manual da pulsação da artéria carótida; Elasticidade do tórax tipo humana, visualização da expansão do tórax na insuflação, ponto anatômico para o processo xifóide (umbigo, mamilos e esterno), painel eletrônico através dos	

	sensores, para avaliar a posição correta das mãos, da insuflação e da compressão se foi suficiente ou excessiva, a luz azul intermitente fornece o ritmo ideal para as compressões.	5.000,00
1	Modelo de torso adulto para treinamento de ressuscitação confeccionado em PVC emborrachado. Permite técnicas de RCP através de respiração boca à boca e coração. Elasticidade do tórax tipo humana. Acompanha: 01 pulmão descartável.	2.000,00
1	Modelo para prática de entubação orotraqueal confeccionado em PVC emborrachado fixo em prancha de madeira; compreende cabeça, pescoço, traquéia e pulmões; desenvolvido para demonstração e prática de entubação completa com dispositivo de controle.	2.000,00
1	Manequim de ressuscitação de meio torso confeccionado em PVC emborrachado. Utilizado para demonstrar manobras torácicas e desobstrução de vias aéreas. Possui mecanismo que indica se os procedimentos administrados estão corretos.	2.000,00
1	Ventilador mecânico/técnicas modos ventilatórios: adultos e pediátrico; Volume + Controlado + Assistido-Controlado + SIMV com Pressão de Suporte (PSV); Pressão + Controlado + Assistido-Controlado + SIMV com Pressão de Suporte; Pressão de Suporte + CPAP + Ventilação Mandatária Minuto (MMV) + PSV; PSV + Volume Total Assegurado; Pressão Bifásica + VNI (Ventilação Não Invasiva).	33.000,00
01	Cardioversor e desfibrilador com suporte das pás adulto externo, alça de transporte, seqüência de operação 1-2-3. Canal de ECG com traçado contínuo, sete derivações padrão com cabo do paciente 5 vias, alarmes audiovisuais programáveis, teste de funcionamento de pás, com indicação luminosa, ECG pelas pás.	11.000,00
1	Monitor cardíaco que forneça parâmetros, sinais e registros de alta qualidade com excelente resolução de tela, ECG Detecção da onda "R", por software inteligente. Reconhecimento e validação do pulso de marca-passo. Congelamento do sinal durante o alarme (sem oximetria). Interligação com eletrocardiógrafo e desfibrilador. Cabo de ECG: 5 vias. Derivações: DI, DII, DIII, AVL, AVR, AVF e V. Faixa de medição: 30 a 300 BPM. Limite de Alarmes: 30 a 250 BPM em passo de 1 BPM. Precisão: 1 BPM ou 2% (qual for o maior). Filtro OFF: 0.05Hz a 100Hz. Sensibilidade: 0.5-1-2-4 mv/cm. Detecção de eletrodo solto: sim e com indicação no display. Retorno após desfibrilação: 5 seg. Sincronismo: largura 13 ms. Amplitude: 5 V. Com opção de oximetria.	2.300,00
1	Oxímetro de pulso com opção adulto, pediátrico e neonatal;	

	Bargraph com indicador de perfusão; modos de apresentação, com destaque para os valores numéricos, curva ou tendência; Tom do pulso variável com o valor do SpO2; Alarmes para SpO2 e Pulso; Saída serial para impressora ou PC.	3.200,00
1	Kit tricotomizador 9661 + Carregador 9662 110 v. Bateria Recarregável Portatil 3M - Equipamento Durável Resistente Confortável 110 volts	1.660,00
1	Modelo avançado de cuidados com feridas, composto pelo manequim básico e moldes de traumas. No manequim é possível treinar técnicas de cuidados com o paciente, lavagem, desinfecção, hemostasia, enfaixar, etc. O simulador de traumas permite cuidados com fraturas expostas, feridas e mutilações. Composto por 16 moldes que podem ser agregados no manequim, incluindo diferentes tipos, como: queimaduras de 1º, 2º e 3º grau, contusão, furo, tiro, mutilação, etc. O manequim pode proporcionar ótimos treinamentos aos estudantes que se especializam em cirurgias, enfermagem, bombeiros e outros fins. Módulos de Trauma: 1. Queimaduras Faciais: 1º, 2º, 3º grau; 2. Laceração na testa; 3. Ferida na mandíbula; 4. Fratura exposta clavicular e ferida no tórax; 5. Ferida no abdome com o intestino para fora; 6. Fratura exposta no úmero do braço direito; 7. Fratura exposta da mão direita (incluindo laceração parênquima, fratura e exposição de tecido ósseo); 8. Ferida de bala na palma da mão; 9. Fratura exposta do osso femoral direito; 10. Combinação de fratura do osso femoral esquerdo; 11. Ferida de metal encravado na coxa direita; 12. Fratura exposta na tíbia da perna direita; 13. Fratura exposta do pé direito e ferida do dedinho mutilado; 14. Queimaduras no antebraço esquerdo: 1º, 2º, 3º grau; 15. Mutilação na coxa esquerda; 16. Fratura na tíbia da perna direita e ferimentos de contusão no pé e tornozelo esquerdo; Embalagem com duas caixas: 80x41x58CM caixa com manequim, 31x53x30 maleta com traumas.	5.000,00
1	Monitor cardíaco multiparamétrico Inmax com capnógrafo, pressão invasiva, não invasiva etc. ETCO+RESP+ECG	15.125,00
1	Bisturi eletrônico microprocessado 400 Watts BP400 Plus Emai	8.500,00
1	Conjunto de aspiração 3 lt com rodízios (Aspirador Cirúrgico)- 053	190,00
	Kit laringoscópio adulto convencional cromado c/ 5 lâminas curvas 1 / 2 / 3 / 4 e 5 + estojo- lfab	590,00
	Kit laringoscópio infantil convencional inóx c/3 lâminas retas 0 / 1 e 2	590,00
3	Hampers com 3 rodízios epóxi	270,00
2	Dispensadores para degermantes e sabonetes líquidos de 1000ml	

	com bico	186,00
3	Saboneteiras para refil de sabonetes líquidos 800ml branco SG4000 Columbus	78,00
4	Toalheiros para papel interfolhado 02 ou 03 dobras Cor Branca PT1000 Columbus	108,00
3	Lixeira balde para lixo todo em aço inox com tampa e pedal. Capacidade de 10 litros	690,00
2	Mesa auxiliar em inox com rodízios, 45 x 1,10m	614,00
	Mesa de mayo inox com rodízios	390,00
1	Mesa auxiliar inox semicircular 1,20 x 0,40 x 0,80 m com rodízios	922,25
1	Escadinha de 2 degraus com piso em madeira revestido com borracha antiderrapante	89,00
1	Seladora para grau cirúrgico; Sela e Corta; SEL2PT80 Cristófoli. 127 volts.	798,00
	Negatoscópio de parede visualização de raio-x, 1 corpo – Epóxi, 110V	220,00
1	Válvula Redutora Parede: ar comprimido, O <sup>2</sup> e Óxido Nitroso (01 de cada)	285,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 202.000,25</b>

**Relação de materiais e equipamentos para a criação do Laboratório de Saúde Coletiva** incluindo sala de vacinas (espaço destinado à administração de imunobiológicos e de medicação injetável); sala de procedimento (espaço destinado à realização de procedimentos tais como: administração de medicação injetável, realização de pequenos procedimentos, coleta de material para análises clínicas, administração de medicação inalatória, terapia de reidratação oral e permanência de usuários em observação); consultório de enfermagem (espaço destinado ao atendimento individual, para consulta de enfermagem, devendo ser compartilhado pelos profissionais da saúde); consultório ginecológico e obstétrico (espaço destinado ao atendimento individual de mulheres, gestantes e puérperas); consultório de pediatria (espaço destinado ao atendimento individual, de recém nascido e crianças até doze anos); laboratório de informática e sala de educação em saúde do Curso de Enfermagem

UNIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR APROXIMADO R\$
1	Área de 72m <sup>2</sup> , divididos em 7 espaços de 9m <sup>2</sup> , 1 com 18m <sup>2</sup> , com dimensão mínima de 2,50m; paredes e piso laváveis; pias com torneiras; interruptor exclusivo para cada equipamento elétrico; arejamento e iluminação adequados, evitando a incidência de luz solar direta; entrada e saída independentes, sanitário privativo em anexo	72.000,00
06	Computador <b>Core 2 Duo E7400 2.8GHz 4GB 50GB DVD-RW;</b> Processador: <b>Intel Core 2 Duo E7400;</b> Barramento: <b>1066 MHz;</b>	

	Cache: <b>3.0 MB</b> ; Memória: <b>4GB</b> ; Chipset: Intel; HD: <b>750GB SATA II 7400 RPM</b> ; Drives: <b>DVD-RW (lê e grava CD e DVD) + leitor de cartão de memória (Card Reader)</b> Rede: <b>On board 10/100 MBITS</b> ; Som: <b>Realtek ALC662 Codec</b> Vídeo: Intel- <b>Graphic Media Accelerator 950</b> Teclado: <b>ABNT Multimídia</b> ; Mouse: <b>Mouse óptico</b> ; Conexões: <b>6x USB (sendo 02 frontais e 4 traseiras)</b> ; Conteúdo da embalagem: <b>CPU, teclado, mouse e um jogo de caixa de som</b> ; Monitor: <b>LCD Widescreen 18,5 AOC</b>	10.194,00
1	<b>Notebook Dell Inspiron 1545</b> : Processador Intel® Core™2 Duo P8600 (2.4 GHz, 3 MB L2 cache, 1066 MHz FSB)- BRH4518; <b>Sistema Operacional</b> : Windows Vista® Home Basic SP1 Original em Português; <b>Memória</b> : Memória 4GB DDR2 800MHz (2x2GB); <b>Disco Rígido</b> : Disco Rígido SATA de 500GB (5400RPM); <b>Unidade Óptica</b> :Gravador de DVD/CD (Unidade DVD+/- RW 8x); <b>Placa Wireless</b> : Dell Wireless™ 1397 Half Mini Card (802.11g); <b>Tela LCD</b> : Tela True Life Widescreen WLED WXGA (1366x768) de 15.6 polegadas; <b>Placa de Vídeo</b> : Placa de Video Integrada Intel Graphics Media Accelerator X4500HD; <b>Placa de Rede</b> : Placa de Rede 10/100 Integrada; <b>Opções de Bateria</b> : Bateria de 6 células; <b>Bluetooth</b> : Dell Wireless 365 Bluetooth Interno (2.1); <b>Placa de Som</b> : Áudio de Alta Definição 2.0	2.926,00
3	<b>Impressora Multifuncional Color Laserjet CM1312nfi</b>	6.597,00
1	<b>DVD Player- DVP3320X- Entrada USB</b> : Processamento de vídeo de 12 bits/108 MHz para imagens nítidas e naturais; Conversor D/A de áudio 192 kHz/24 bits melhora a entrada de som analógico; Alta qualidade em saídas de áudio analógico e digital; Progressive Scan por vídeo componente para qualidade de imagem otimizada; Ajuste de tela para uma exibição sempre excelente; Reproduz CD, (S)VCD, DVD, DVD+R/RW e DVD-R/RW; Reproduz MP3, WMA e fotos de câmera digital em JPEG.	189,00
6	Mesas comuns para escritório com suporte para teclado	3.000,00
1	Bancada ou mesa para preparo dos imunobiológicos – 80cm X 2m	500,00
3	Bancadas para preparo de materiais – 1m X 80cm	1.500,00
1	Tanque confeccionado em inox contendo ducha, para limpeza das feridas	
2	Refrigeradores com capacidade mínima para 280 litros	3.000,00
4	Balança antropométrica com medidor de gordura corporal modelo BF-683W	1.872,00
4	Fichários ou arquivo de aço com gaveta	1.200,00
6	Mesas tipo escrivaninha com gavetas	3.600,00
50	Cadeiras estofadas	5.000,00

4	Banco giratório estofado estrutura em aço esmaltado, altura regulável, base com cinco rodízios deslizantes	640,00
4	Suporte para papel toalha	200,00
5	Armário com porta para guarda de material	3.500,00
3	Macas para exame	6.000,00
4	Escadinha de dois degraus	800,00
4	Foco de luz portátil	800,00
3	Biombo com três partes e rodízio	570,00
9	Lixeiras com tampa acionada por pedal	1.350,00
2	Quadro branco não magnético, laminado em fórmica branca e brilhante	466,00
8	Bandejas de aço inoxidável (grande, média e pequena)	560,00
3	Tesouras retas com ponta romba	90,00
3	Pinças Kocher curva 14 cm	600,00
3	Pinças anatômicas dente de rato	36,00
3	Pinças anatômicas 14 cm	27,00
3	Pinças Kelly curva 14 cm	31,00
6	Tesouras Mayo Stille curva 15 cm	156,00
2	Termômetros de máxima e mínima	100,00
1	Termômetro para vacina com cabo extensor	55,00
3	Termômetros clínicos	60,00
3	Bandeja plástica perfurada	30,00
4	Gelos recicláveis	39,20
2	Caixas térmicas para a conservação	500,00
12	Recipientes de plástico com tampa de 30x30x30 cm	600,00
15	Almotolias	300,00
10	Recipientes com tampa para algodão, gazes, abaixador de língua	200,00
3	Mesas auxiliares em aço inoxidável	345,00
1	Suporte de soro	48,00
4	Armário vitrine epóxi com 1 porta de vidro	2.984,00
5	Estetoscópio dupla face	400,00
5	Esfigmomanômetros (PA) adulto	425,00
3	Otoscópio com espéculos	6.000,00
1	Cilindro de oxigênio (preso em suporte)	
2	Régua antropométrica de 1 m	110,00
2	Nebulizador oxigênio 500ml com traquéia e máscara	178,80
3	Kit glicosímetro com alarmes rogramáveis; Indicadores de hipoglicemia; Duração da bateria estendida para uma média de 2.000 testes; Preenchimento rápido, fácil e visível; Tira de teste de fácil manuseio.	252,00

1	Cadeira de rodas courvin	291,00
1	Mesa ginecológica com gabinete em fórmica	2.190,00
1	Bebedouro refrigerado com gabinete em inóx	519,00
1	Suporte articulado LCD/Plasma de 10 a 40 polegadas	189,00
1	TV LCD 22 polegadas, série 3, com entrada HDMI	1.099,00
1	Quadro de aviso em cortiça com moldura de alumínio, sistema de fixação invisível, podendo ser instalado na horizontal ou vertical	74,00
1	Cavalete Flip chart de alumínio board net	234,00
3	Álbuns seriados grande (Prevenção à violência, AIDS, DST)	600,00
1	Família Colchete	100,00
1	Kit de Planejamento Familiar	300,00
1	Kit Promocional Gestação, Amamentação e Auto-exame	200,00
1	Kit Reprodutor Feminino e Masculino	150,00
1	Boneca de Parto Natural	3.000,00
1	Simulador para episiorrafia	2.000,00
1	Pelve Feminina em Tecido	450,00
1	Pênis com Suporte, Uretra, Ereção, Ejaculação e Sêmem Artificial	2.000,00
1	Recém-nascido	165,00
1	Seio de Pano, de Silicone e na Prancha (cada)	600,00
1	Kit para a monitorização do feto e do trabalho de parto- Modelo de processo de nascimento	3.000,00
1	Cardiotocógrafo	17.775,00
1	Detector fetal	305,00
	Detector digital de frequência cardíaca fetal portátil para monitoração contínua de frequência Cardíaca fetal; Tipo Portátil; Peça única de mão (Palm top) com transdutor de 2 Mhz.; Autofalante embutido de 1,2 W e gabinete em ABS; Display LCD com mostrador digital, apresentação de F.C.F.; Escala de medição da FCF de 50 a 240 bpm.; Controle de volume; Saída p/ fone de ouvido; Acessórios que acompanham: Alça para pescoço; Bolsa para transporte; Alimentação: Bateria 9 V recarregável; Acompanha Carregador de Bateria; Desligamento automático após 5 minutos sem uso.	996,00
1	Colposcópio	6.600,00
1	Mesa de parto (cama de PPP) - Cama de parto hospitalar Estrutura do leito construído em longarinas de Aço ASTM A36 de 3mm perfilados em U. Base tubular 50 x 30 x 1,5 mm com pés recuados. Estrado articulado em chapa de aço de 1,0 mm de espessura. Tratada com sistema antiferruginoso por	15.500,00

	fosfatização, possui acabamento em pintura eletrostática a pó; com resina epóxi-poliéster, polimerizado em estufa, de excelente resistência química e mecânica. Duas grades em polietileno injetado ABS termoplástico de alta resistência dispostas na cabeceira e peseira, dotada de sistema giratório e retráteis que permitem o giro para abaixo do leito, facilitando a transferência do paciente, com sistema de segurança trava e destrava. Cabeceira removível em polietileno injetado ABS termoplástico de alta resistência.	
1	Mesa ginecológica e para procedimentos motorizada MG 500	5.170,00
3	Bola suíça de Bolas Suicas Tamanhos 45 Cm + 55 Cm + 65 Cm	283,78
1	Mocho giratório a gás estofado, sem encosto e com rodízios	335,00
1	Cavalinho de parto	400,00
1	Foco auxiliar com quatro bulbos e rodízios com sistema de freios incluindo lâmpada cirúrgica- Medpe	5.150,00
1	Aparelho de Pressão Aneróide Infantil Pré Escolar Nylon Velcro	347,00
1	Tensiômetro Infantil N/S 010354889	139,90
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 214.193,38</b>

3- **Relação de materiais e equipamentos para disciplina de Prática de Ensino**

UNIDADE	DESCRIÇÃO MATERIAL	VALOR APROXIMADO R\$
2	Mesa comum escritório com suporte para teclado	1.000,00
20	Cadeira Universitária (50,00)	1.000,00
3	Mesas redondas para reunião (300,00)	900,00
15	Cadeiras estofadas em preto (50,00)	750,00
3	Lixeiras médias com pedal (50,00)	150,00
5	Cadeiras giratórias (400,00)	2.000,00
3	Microcomputadores (descrição no item 1.3.1)	5.097,00
2	Câmera Digital Sony DSC-W180 de 10.1 megapixels	1.618,00
2	Filmadora (2.500,00)	5.000,00
2	Notebook <b>Notebook Dell Inspiron 1545:</b> Processador Intel® Core™2 Duo P8600 (2.4 GHz, 3 MB L2 cache, 1066 MHz FSB)-BRH4518; <b>Sistema Operacional:</b> Windows Vista® Home Basic SP1 Original em Português; <b>Memória:</b> Memória 4GB DDR2 800MHz (2x2GB); <b>Disco Rígido:</b> Disco Rígido SATA de 500GB (5400RPM); <b>Unidade Óptica:</b> Gravador de DVD/CD (Unidade DVD+/- RW 8x); <b>Placa Wireless:</b> Dell Wireless™ 1397 Half Mini Card (802.11g); <b>Tela LCD:</b> Tela True Life Widescreen WLED WXGA (1366x768) de 15.6 polegadas; <b>Placa de Vídeo:</b> Placa de Video Integrada Intel Graphics Media Accelerator X4500HD; <b>Placa de Rede:</b> Placa de Rede 10/100 Integrada; <b>Opções de Bateria:</b> Bateria de 6 células;	2.926,00

	<b>Bluetooth:</b> Dell Wireless 365 Bluetooth Interno (2.1); <b>Placa de Som:</b> Áudio de Alta Definição 2.0	
3	<b>Projektor PT-LB60NTU 3,200 ANSI lumens:</b> Contraste 400:1; Iris Variável: Não; Ruído Audível: 30.0 dB; Peso: 2.5 kg; Dimensões (cm) (ALTxLARGxPROF) : 7.4 x 32.6 x 23.3; Lente Padrão: Foco: Manual; Zoom: Manual, 1.20:1; Distância de Disparo (m) 1.4- 9.1; Tamanho da Imagem (cm): 101.6- 762.0; Pode usar Lente Opcional? Não; Zoom Digital: Sim; <NOBR>Correção Angular (Keystone):</NOBR> Digital; Movimento de Lente ( Shift ): Rede de Dados: Com Fio: Não; Sem Fio: Não; Compatibilidade com Formatos: HDTV: 720p, 1080i, 576i, 576p; EDTV/480p: Sim; SDTV/480i: Sim; Video Componente: Sim; Video Composto: Sim; Entrada Digital: Não; Data-Show: Sim; Dispositivo de Exibição: 2.0 cm 3LCD; Resolução de Exibição: Nativa: 1024x768 Pixels; Máxima: Relação de Aspecto: 4:3 (XGA); Lâmpada: 220W UHM; Vida Útil: 3000 horas; Alto-Falantes Internos: 1.0W Mono; Potência Máxima do Produto: 300W; Voltagem do Produto: 100V - 240V; Manual (regulamento de segurança); Manual de instruções; CD com software; Cabo VGA; Cabo de força; Controle Remoto	4.520,00
3	Software de estatística Statistic, SPSS (800,00)	2.400,00
2	Televisor 40''	4.000,00
1	<b>DVD Player- DVP3320X- Entrada USB:</b> Processamento de vídeo de 12 bits/108 MHz para imagens nítidas e naturais; Conversor D/A de áudio 192 kHz/24 bits melhora a entrada de som analógico; Alta qualidade em saídas de áudio analógico e digital; Progressive Scan por vídeo componente para qualidade de imagem otimizada; Ajuste de tela para uma exibição sempre excelente; Reproduz CD, (S)VCD, DVD, DVD+R/RW e DVD-R/RW; Reproduz MP3, WMA e fotos de câmera digital em JPEG.	189,00
4	Armários confeccionados em marcenaria, sob medida para armazenar os materiais (serviço de terceirizado)	3.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 34.550,00</b>

### Relação de materiais e equipamentos para a criação do Espaço de Saúde Mental

O Espaço de Saúde Mental foi idealizado a partir da necessidade de coerência entre o Ensino e o cotidiano da comunidade acadêmica. O *campus* possui vários cursos na área da saúde, entre os quais o Curso de Enfermagem, que tem enfatizado a importância de atuação na atenção primária – prevenção de doenças e promoção de saúde. Entendemos que saúde não é só a ausência de doença, mas o equilíbrio biopsicossocial nas adversidades, que só é alcançado com a capacitação para manejos de conflitos.

O Espaço de Saúde Mental tem como objetivos o desenvolvimento de atividades

acadêmicas direcionadas a atenção da saúde mental e a subjetividade do ser humano. (autoconhecimento, entrevistas de ajuda, toque terapêutico, atividades lúdicas entre outras); acolhimento e apoio para a comunidade acadêmica; e, desenvolvimento de cursos de aprimoramento, conferências para a comunidade e profissionais.

### Construção e estruturação do espaço físico

UNIDADE	DESCRIÇÃO MATERIAL	VALOR APROXIMADO
1	Espaço físico de 100m <sup>2</sup> para a construção de 5 ambientes distintos: Entrada: hall de recepção, com 4 banheiros (2 adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais); Fundos: refeitório; Direita: sala de dinâmicas de grupo e terapia de grupo; Esquerda: duas salas para conferências e aulas; Sala de Dinâmicas: Capacidade para 50 pessoas, com isolamento de sons. Palco redondo no centro (25cm de altura c/ 2,5m de diâmetro com carpet). Sala 2, com capacidade para 100 pessoas, com isolamento de som.	100.000,00
2	<b>Ar condicionado Split 9000 BTUs- Quente e frio:</b> Modelo: BU09AB; Tipo de condicionador: split eletrônico; Ciclo: reverso; Funções: 04 opções de funcionamento - resfriar, desumidificar, ventilar e aquecer; Filtro: filtro de proteção ativa - inibe a proliferação de ácaros, bactérias e fungos; Velocidade: função Fan - regula a velocidade da ventilação em 03 níveis: alta, média e baixa; Controle remoto: total - com display de cristal líquido, contempla todas as funções do aparelho; Compressor: rotativo; Timer: liga e desliga automaticamente o aparelho; Função dormir: função Sleep - temperatura ambiente mais confortável para dormir; Resfriamento rápido: função Jet - liga ou desliga o resfriamento rápido; Ajustes automáticos: função Smart - ajusta automaticamente a temperatura, deixando o ambiente climatizado; Baixo consumo de energia: classe B.	3.000,00
2	<b>Computadores Core 2 Duo E7400 2.8GHz 4GB 50GB DVD-RW:</b> Processador: Intel Core 2 Duo E7400; Barramento: 066 MHz; Cache: 3.0 MB; Memória: 4GB; Chipset: Intel; HD: 750GB SATA II 7400 RPM; Drives: DVD-RW (lê e grava CD e DVD) + leitor de cartão de memória (Card Reader); Rede: On board 10/100 MBITS; Som: Realtek ALC662 Codec; Vídeo: Intel- Graphic Media Accelerator 950; Teclado: ABNT Multimídia; Mouse: Mouse óptico; Conexões: 6x USB (sendo 2 frontais e 4 traseiras); Conteúdo da embalagem: CPU, teclado, mouse e um jogo de caixa de som; Monitor: LCD Widescreen 18,5 AOC	3.398,00
	<b>Projektor PT-LB60NTU 3,200 ANSI lumens:</b> Contraste 400:1; Iris Variável: Não; Ruído Audível: 30.0 dB; Peso: 2.5 kg; Dimensões (cm) (ALTxLARGxPROF) : 7.4 x 32.6 x 23.3; Lente Padrão: Foco: Manual;	

	Zoom: Manual, 1.20:1; Distância de Disparo (m) 1.4- 9.1; Tamanho da Imagem (cm): 101.6- 762.0; Pode usar Lente Opcional? Não; Zoom Digital: Sim; <NOBR>Correção Angular (Keystone):</NOBR> Digital; Movimento de Lente ( Shift ): Rede de Dados: Com Fio: Não; Sem Fio: Não; Compatibilidade com Formatos: HDTV: 720p, 1080i, 576i, 576p; EDTV/480p: Sim; SDTV/480i: Sim; Video Componente: Sim; Video Composto: Sim; Entrada Digital: Não; Data-Show: Sim; Dispositivo de Exibição: 2.0 cm 3LCD; Resolução de Exibição: Nativa: 1024x768 Pixels; Máxima: Relação de Aspecto: 4:3 (XGA); Lâmpada: 220W UHM; Vida Útil: 3000 horas; Alto-Falantes Internos: 1.0W Mono; Potência Máxima do Produto: 300W; Voltagem do Produto: 100V - 240V; Manual (regulamento de segurança); Manual de instruções; CD com software; Cabo VGA; Cabo de força; Controle Remoto	4.520,00
2	<b>Telas Retrátíl Normal (Parede/Teto) -Medida 1,80 X 1,80m (100); TLRT180</b>	440,00
1	Televisor 40''	2.000,00
1	<b>DVD Player- DVP3320X- Entrada USB:</b> Processamento de vídeo de 12 bits/108 MHz para imagens nítidas e naturais; Conversor D/A de áudio 192 kHz/24 bits melhora a entrada de som analógico; Alta qualidade em saídas de áudio analógico e digital; Progressive Scan por vídeo componente para qualidade de imagem otimizada; Ajuste de tela para uma exibição sempre excelente; Reproduz CD, (S)VCD, DVD, DVD+R/RW e DVD-R/RW; Reproduz MP3, WMA e fotos de câmera digital em JPEG.	189,00
1	Fax Papel Plano c/ Identificador de Chamadas- 110V- KX-FP207BR- Panasonic	389,00
1	Bebedouro refrigerado com gabinete em inox	519,00
1	Balcão (mármore ou granito)	3.000,00
1	Armário madeira 2 X 3mts	3.000,00
1	Cadeira estofada	150,00
1	Poltrona estofada	280,00
1	Quadro de aviso em cortiça com moldura de alumínio, sistema de fixação invisível, podendo ser instalado na horizontal ou vertical	74,00
50	Carteiras universitárias estofadas com braço	7.500
1	Armário	1.000,00
1	Filmadora DCR DVD850 c/ Zoom Óptico de 60x e LCD de 2,7"- Sony	2.829,00
50	Colchonete de espuma D23 1,90 x 0,90 x 0,05m revestido em corvin azul	7.750,00
TOTAL		<b>R\$ 140.038,00</b>

**Relação de materiais e equipamentos para a criação do Laboratório de Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde do Curso de Enfermagem**

UNIDADE	DESCRIÇÃO MATERIAL	VALOR APROXIMADO R\$
1	Sala com capacidade para 20 alunos (20 m <sup>2</sup> )	20.000,00
10	Computador Core 2 Duo E7400 2.8GHz 4GB 50GB DVD-RW; Processador: Intel Core 2 Duo E7400; Barramento: 1066 MHz; Cache: 3.0 MB; Memória: 4GB; Chipset: Intel; HD: 750GB SATA II 7400 RPM; Drives: DVD-RW (lê e grava CD e DVD) + leitor de cartão de memória (Card Reader) Rede: On board 10/100 MBITS; Som: Realtek ALC662 Codec Vídeo: Intel- Graphic Media Accelerator 950 Teclado: ABNT Multimídia; Mouse: Mouse óptico; Conexões: 6x USB (sendo 2 frontais e 4 traseiras); Conteúdo da embalagem: CPU, teclado, mouse e um jogo de caixa de som; Monitor: LCD Widescreen 18,5 AOC	16.990,00
20	Carteiras universitárias estofadas com prancheta	3.000,00
TOTAL		<b>R\$ 39.990,00</b>

**F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS.**

Um enfermeiro para atuar no laboratório de procedimentos de enfermagem com carga horária de 8 horas diárias e 44 horas semanais.

Contratação de docentes para distribuição e carga horária equivalente ao descrito em Resolução da universidade, bem como concurso público para efetivação de docentes e reposição de aposentadorias / exonerações.